



Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor

Plano de Ação



Versão 1 – abril.2024

Versão 2 – junho.2024

Versão 3 – adenda.setembro.2025

2024/2027

1. IDENTIFICAÇÃO DA UO	2
2. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARATERIZAÇÃO	3
3. DIAGNÓSTICO	24
4. PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS	27
5. METAS	28
5.1 METAS 24/25 A 26/27 - PROPOSTAS PELO AEPS	28
5.1.1 METAS 24/25 A 26/27 - ALTERADAS, DE ACORDO COM PROPOSTA DA DGE	29
5.2 OPERACIONALIZAÇÃO DOS INDICADORES GLOBAIS – 24/25 A 26/27	30
6. AÇÃO ESTRATÉGICA	31
6.1. AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR	32
7. PARCERIAS E COLABORAÇÕES	54
8. PLANO DE CAPACITAÇÃO	57
9. COORDENAÇÃO, GESTÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	59
9.1 EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO TEIP4	59
9.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS A UTILIZAR NA RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS:	59
9.3 INDICADORES A MONITORIZAR EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DEFINIDOS	59
9.4 COORDENADORES/GESTORES DE AÇÃO E PARTICIPANTES	61
9.5 OBJETIVOS E PRINCIPAIS MOMENTOS DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	63
9.6 PRODUTOS DA MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	63
9.7 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO/REFLEXÃO	63
10. CRONOGRAMAS	64
10.1 CRONOGRAMA DAS AÇÕES – 2024/2027	64
10.2 CRONOGRAMA DE MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO DO PS – 2024/2027	65

1. Identificação da UO

Código DGAE:

Código GEPE:

Nome do Agrupamento /
Escola não agrupada:

Nome da escola sede do
Agrupamento:

Morada da escola sede do
Agrupamento:

Localidade:

Código Postal:

Endereço de e-mail 1:

Endereço de e-mail 2
(alternativo):

N.º de Fax:

N.º de telefone:

Nome do(a) diretor(a) /
presidente da CAP:

Endereço de e-mail:

Nome do(a) coordenador(a)
TEIP:

Endereço de e-mail:

2. Contextualização/Caraterização

O Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, adiante designado por AEPS, foi constituído no ano letivo 12/13, em 26.04.2013, e agregou três realidades distintas: Agrupamento Vertical de Ponte de Sor, Agrupamento de Escolas de Montargil e Escola Secundária de Ponte de Sor, passando a incluir todos os estabelecimentos de educação e ensino públicos do concelho de Ponte de Sor. O AEPS insere-se num concelho com 839,7 km² e 15248 habitantes (Censos 2021), distribuídos por 5 freguesias. No concelho, apenas Ponte de Sor pode considerar-se um meio urbano. A sede do AEPS situa-se na Escola Secundária de Ponte de Sor, na cidade de Ponte de Sor, pertencente à freguesia com maior número de residentes, 10506 habitantes (Censos 2021). O AEPS é formado por 12 estabelecimentos de ensino públicos: 2 Jardins de Infância, 3 escolas do 1ºCEB, 4 Escolas do 1ºCEB com Jardim de Infância, 1 Escola Básica Integrada 1º, 2º e 3º CEB com Jardim de Infância, 1 Escola Básica com 1º e 2º CEB e 1 Escola Secundária com 3º CEB.

No presente ano letivo, o AEPS conta com cerca de 214 professores (77% dos quais pertencem ao Quadro), 13 Técnicos Especializados com funções docentes, 136 Assistentes Operacionais, 18 Assistentes Técnicos e 6 Técnicas Superiores. Além destes, o AEPS conta com outros recursos humanos, que colaboram na prossecução da sua missão educativa, como Técnicos do Município de Ponte de Sor e outros parceiros, nomeadamente Associação de Pais, Centro de Saúde, CRI, GNR, CPCJ e outras entidades parceiras do AEPS que com este articulam em domínios específicos de formação ou de projetos, de áreas muito diversificadas.

Este ano letivo frequentam o AEPS 1891 alunos, distribuídos da seguinte forma:

	Nível de Educação / Ensino										
	pré	1ºC	2º C	3ºC	Sec	CEF	Pief	Prof	EFA	ERMC	PLA
Alunos	259	495	272	412	279	30	9	92	12	4	27
Turmas	14	31	14	20	13	2	1	8	1	1	2

(Fonte:MISI)


A oferta formativa do AEPS é bastante diversificada, contemplando a Educação Pré-Escolar; Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos); Ensino Secundário (Cursos Científico – Humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades, de Ciências Socioeconómicas e de Artes Visuais); Curso de Educação e Formação (Operador/a de Distribuição, Fotografia e Assistente de Cabeleireiro); Ensino Recorrente; EFA; PIEF misto de 2º e 3º Ciclos e Cursos Profissionais (Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos, Técnico/a de Cabeleireiro, Técnico/a de Ação Educativa, Técnico Mecânico de Aeronaves e Material de Voo, Técnico Informática – Sistemas, Técnico de Turismo Ambiental e Rural, Técnico de Desporto, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico Auxiliar de Farmácia, Técnico Animador Sociocultural, Mecânico de Aeronaves e Material de Voo).

De referir que no AEPS os alunos dos 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário têm ainda a oferta do Ensino Artístico Especializado de Música, em parceria com a Escola de Artes do Norte Alentejano, Pólo de Ponte de Sor.

Além da aprendizagem formal, as crianças e jovens do Agrupamento dispõem de um leque bastante diversificado de ofertas de enriquecimento curricular e extracurricular, tais como: Gabinete de Educação para a Saúde, Clube Ciência Viva; diversos projetos (Eco-Escolas, Cansor - Equipa do Agrupamento no CanSat, Learn&Fly, Comunidades de Aprendizagem (Included), UBUNTU, Erasmus +, UAARE, “Escola a Ler”, RadAR, “Para Ti Se Não Faltares”, Animação de Recreios, Jornal Horizontes, Projeto Cultural de Escola - Plano Nacional das Artes) e, oferecidos pelo Município, AAAF, CAF, Kiitos4All, AEC, Musicando e Férias Ativas.

Os domínios socioeducativos, económicos e culturais dos alunos são heterogéneos, predominando as dificuldades socioeconómicas por parte dos núcleos familiares. A população com idades inferiores a 15 anos corresponde a 11,2% e a população em idade ativa (entre os 15 e os 65 anos) representa 42,16% dos residentes no concelho. Entre a população ativa, a taxa de desemprego no concelho atingiu 7,9 % (INE, 2021). Encontra-se inscrita no IEF 5% da população em idade ativa e cerca de 87% dos residentes desempregados (Pordata, O seu Município em números, 2022). Muitas famílias auferem rendimentos mensais baixos, sendo que algumas beneficiam de apoios sociais: 2,21% da população residente beneficia de Rendimento Social de Inserção (Pordata, O seu Município em números, 2022) e uma percentagem significativa de alunos beneficia de auxílios económicos por parte da ASE.

Ação social escolar - alunos que beneficiam de ASE						
Ano letivo	Escalão A		Escalão B		Total ASE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2018/2019	516	28%	264	14%	780	42%
2019/2020	490	26%	252	13%	742	39%
2020/2021	498	27%	243	13%	741	40%
2021/2022	441	24%	275	15%	716	40%
2022/2023	419	22%	281	15%	700	38%

Linha de tendência 

(Fonte: MISI)








Da análise da tabela anterior, é possível constatar que em termos totais, no ano 19/20 houve uma quebra na percentagem de alunos que beneficiam de apoio social escolar. No ano seguinte ocorre um ligeiro aumento da percentagem de alunos apoiados, situação cuja inversão só acontece em 22/23. Particularizando, verifica-se uma tendência de diminuição na percentagem de alunos que beneficiam de escalão A mas, no que respeita ao escalão B, a tendência é de manter o aumento na percentagem de beneficiários que se verificou em 21/22.

De acordo com o INE (Censos 2021), o nível de escolaridade da população residente do concelho era, em 2021, o que se encontra representado na tabela seguinte.

Ensino Superior	Ensino Pós-Secundário	Ensino Secundário	3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	Sem nível de escolaridade	Analfabetos com >10 anos	Taxa Global de Analfabetismo
10,36%	0,58%	19,08%	15,76%	11,52%	26,79%	15,92%	6,61%	7,13%

No contexto específico das famílias abrangidas pelo AEPS, podemos verificar que, ao longo do tempo, o indicador “*habilitação das mães*” tem vindo mostrar uma tendência de melhoria bastante consistente.

Habilitação das mães

Ano letivo	Superior	CET *	Secundário	3º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	Outras **
18/19	18,5%	0,0%	31,5%	23,5%	11,4%	7,4%	6,0%
19/20	19,0%	0,0%	32,2%	22,7%	10,9%	6,5%	6,9%
20/21	21,2%	0,2%	32,2%	23,4%	9,8%	5,6%	5,9%
21/22	22,3%	0,3%	33,3%	23,4%	9,2%	4,7%	4,9%
22/23	23,0%	0,6%	34,2%	22,5%	8,5%	4,4%	5,3%
Tendência							

(Fonte: MISI)

* Curso de Especialização Tecnológica - Ensino Pós-Secundário. Dados disponíveis apenas a partir de 2020/2021)

** Sem Habilitação/Não Responde/Formação Desconhecida/Outra

Pela análise da tabela anterior, é notório um acréscimo no nível das habilitações literárias das mães, nomeadamente daquelas que são detentoras de habilitações superiores ao 3º ciclo (aumento de 7,8 p.p. em relação ao ano letivo 18/19), verificando-se situação oposta nos níveis iguais ou inferiores ao 3º Ciclo, que passou de 42,3% para 35,4%. Importa referir que existem outras situações, não incluídas nos valores anteriores, cuja tendência parecia ser a diminuição, mas que no último ano aumentaram ligeiramente, que incluem mães sem habilitação ou com formação desconhecida, por exemplo.

Acesso a computador / internet

Ano Letivo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Alunos com computador	70%	70%	68%	62%	56%
Alunos com acesso à internet	67%	69%	71%	72%	71%
Alunos com computador e internet	66%	66%	66%	60%	54%

(Fonte: MISI)

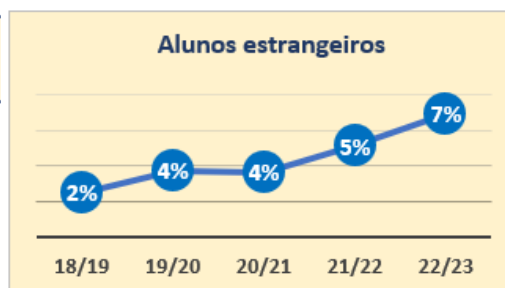
Em termos de acesso às novas tecnologias pode perceber-se que os dados disponibilizados ao AEPS no início de cada ano letivo e que constam da tabela anterior revelam que, progressivamente, tem diminuído a percentagem de alunos que possuem computador em casa, situação que é acompanhada pelo acesso à internet.

Ainda assim, a maioria dos alunos matriculados no Agrupamento possui computador /acesso à internet, já que esta situação tem sido compensada com o empréstimo de equipamentos do Ministério da Educação.

A população estrangeira no concelho tem vindo a aumentar progressivamente, atingindo em 2,9% da população residente (Pordata, O seu Município em números, 2022). Esse aumento tem sido acompanhado pelo correspondente acréscimo de crianças e jovens estrangeiras que integram o AEPS.

No ano letivo 22/23 frequentavam o AEPS 129 alunos oriundos de países estrangeiros

Ano letivo	Distribuição de alunos Estrangeiros			Total alunos estrangeiros
	Pré-Escolar	Básico	Secundário	
18/19	7	32	7	46
19/20	12	43	16	71
20/21	11	42	15	68
21/22	12	63	17	92
22/23	19	87	23	129



(Fonte: MISI)

Como se verifica, o número de alunos de outras nacionalidades tem vindo a aumentar, sendo que no último triénio aumentou 3 p.p., e no ano 22/23 representava 7% dos alunos do AEPS. Apesar do leque de países de origem ser diversificada, muitos destes alunos não se deparam com barreiras, na medida em que já são falantes de Português, beneficiando de medidas de apoio, sempre que necessário. A todos os alunos que não dominam a Língua Portuguesa, é disponibilizada a disciplina de Português Língua não Materna (PLNM), que proporciona a integração progressiva no currículo e reforça o seu desenvolvimento e percurso escolar, que se evidencia na tabela que se segue.

Ano letivo	Distribuição de alunos Estrangeiros com PLNM				Total
	1º Ciclo*	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	
18/19	0	0	2	0	2
19/20	0	1	3	1	5
20/21	0	0	7	0	7
21/22	0	2	6	3	11
22/23	0	4	4	4	12

(Fonte: Plataforma de gestão de alunos do AEPS)

* Aos alunos do 1º Ciclo, o PLNM é assegurado na modalidade de apoio pedagógico, em horário coincidente com a turma de origem.

Outro aspeto relacionado com a dimensão inclusiva da escola, que tem merecido um olhar atento por parte de todas as estruturas do AEPS prende-se com as respostas dadas aos alunos, de forma a que todos beneficiem de igualdade oportunidades procurando-se garantir apoio e acompanhamento personalizado a alunos/as com maiores dificuldades de aprendizagem, para que cada estudante receba o suporte necessário para desenvolver todo o seu potencial, eliminando as barreiras que condicionam esse processo.

De acordo com o modelo de intervenção multinível estabelecida no DL 54/2018, são aplicadas as medidas universais com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, sendo numa fase inicial a diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares as medidas mais utilizadas. As medidas seletivas e adicionais são, por norma, atribuídas após uma avaliação técnica especializada, consoante a problemática e as necessidades individuais dos/as alunos/as.

O procedimento instituído no Agrupamento, para definir a estratégia de apoio mais adequada a cada situação, passa pela deteção e sinalização o mais precocemente possível, das situações que carecem de intervenção de técnicos especializados, onde se destaca a articulação entre as respostas internas docentes - inclui o grupo de docentes especializados em Educação Especial, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, Serviços de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (Psicóloga, Animadora e Ed. Social), Técnica de Intervenção Local do PIEF, Intervenção Precoce (apoio a crianças com NEE do pré-escolar) e Gabinete de Ed. para a Saúde) e parceiros, como o CRIPS (Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicomotricidade, disponibilização de espaços e equipamentos e transporte de alunos com NEE), Câmara Municipal de Ponte de Sor (EMISE – Terapia da Fala, Psicologia e Mediação Familiar; cedência das piscinas para aulas de natação adaptada e transporte de alunos, projeto SorInclui+, protocolado como CRIPS, que assegura o acompanhamento de alunos com espectro de autismo, nas situações que se revelam mais delicadas e cujo processo de inclusão é mais complexo), CPCJ, EMAT (Segurança Social/Ministério Público), ELI, IIEFP, Centro de Saúde de Ponte de Sor, APAV e outras, na definição das respostas mais adequadas às problemáticas e/ou necessidades identificadas, de acordo com o modelo multinível, sendo que algumas medidas são aplicadas em diferentes níveis, dependendo do objetivo da intervenção, e nalguns casos a sua aplicação decorre do envolvimento de outras estruturas locais. Independentemente do grau de diferenciação adequado a cada aluno/a privilegiam-se contextos de aprendizagem com a integração no seu grupo-turma, o que em alguns casos muito específicos, conduz necessariamente à permanência de um AO que acompanha o aluno/a em todos os momentos do seu contexto escolar.

Na tabela abaixo apresenta-se a evolução do número de alunos que no último triénio beneficiaram de educação especial, ao abrigo do DL 54/2018.

Ano Letivo	2020/21		2021/22		2022/23	
	Medidas Seletivas	Medidas adicionais	Medidas Seletivas	Medidas adicionais	Medidas Seletivas	Medidas adicionais
Pré-escolar	2	0	3	0	3	0
1º Ciclo	22	8	18	9	10	10
2º Ciclo	18	1	23	0	22	5
3º Ciclo	19	9	21	9	28	7
E. Secundário	11	11	9	9	6	9
Total /medida /ano letivo:	72	29	74	27	69	31
	3,87%	1,56%	4,10%	1,50%	3,70%	1,66%
% Total/ano letivo	5,43%		5,60%		5,36%	
% NEE do 1º ao 12º ano	6,14%		6,28%		6,04%	

(Fonte: MISI, Equipa de Ed. Especial do AEPS)






Os valores percentuais que figuram na tabela anterior representam a relação entre os alunos que

beneficiam de medidas seletivas /adicionais e o nº total de crianças e jovens inscritos no AEPS, sendo que quando consideramos a totalidade dos inscritos (do Pré-Escolar ao 12º ano) em cada um dos anos letivos apresentados, esse valor tem ultrapassado sempre os 5%. Se considerarmos apenas os alunos que frequentam o ensino obrigatório, então a relação percentual passa para cerca de 6%.

Muitos alunos pertencem a núcleos familiares monoparentais (27% dos núcleos familiares do concelho – Censos 2021). Muitas famílias apresentam baixo envolvimento na vida escolar dos filhos, segundo os Diretores de Turma e Técnicos que acompanham alunos do AEPS. Os problemas de contexto familiar e social preocupam e têm merecido especial atenção por parte do AEPS.

Em acompanhamento pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor contavam-se no ano letivo transato 181 casos de alunos do AEPS, valor correspondente a 10 % dos nossos alunos.

Alunos acompanhados pela CPCJ

Situação	2019	2020	2021	2022	2023	Tendência
Transitados	40	24	30	56	72	
Instaurados	45	51	70	91	84	
Reabertos	15	21	16	16	25	
Totais	100	96	116	163	181	
% de alunos do AEPS	5%	5%	6%	9%	10%	

(Fonte: CPCJ)

O valor percentual de alunos do AEPS cujas situações são alvo de acompanhamento da CPCJ tem vindo a aumentar, atingindo 10% da população escolar do concelho, em 2023. O facto de os casos transitados ou reabertos vir aumentando ao longo do tempo, pode traduzir que entre a nossa população escolar há um número também crescente de situações graves, em cujo risco se mantém.

Existem ainda algumas situações que transitam para Tribunal e que, pela sua gravidade, passam a ser alvo de medidas de promoção e proteção. A situação encontra-se representada na tabela seguinte.

Alunos com medidas de promoção e proteção

Ano letivo	Nº de alunos por ciclo					Total
	Pré- Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	
2019	2	1	5	4		12
2020	2	2	3	1	1	9
2021	4	6	3	5	2	20
2022	9	6	4	6	2	27
2023	2	6		6	2	16

(Fonte: EMAT)

As principais problemáticas identificadas prendem-se com falta de assiduidade/abandono decorrentes da ausência de interesse pela escola e atividades escolares; falta de acompanhamento parental, ausência de modelos familiares de referência/contexto familiar e comportamentos desviantes. Estas problemáticas constituem ainda maior preocupação principalmente na transição do 2º para o 3º ciclo, acentuando-se neste a gravidade de algumas situações.

Estes dados dão mais corpo a um problema que remete para carências ao nível da orientação e monitorização por parte do meio familiar, sendo que o distanciamento das famílias relativamente ao efetivo acompanhamento dos alunos se agrava à medida que estes transitam ao longo dos ciclos, o que poderá estar relacionado com as (ainda) baixas expectativas sociais e a elevada desmotivação apresentadas por alguns alunos em relação à vida escolar, que se expressa na sua assiduidade, no seu empenho e no desempenho escolar, bem como na sua postura perante a escola e grau de valorização das aprendizagens escolares.

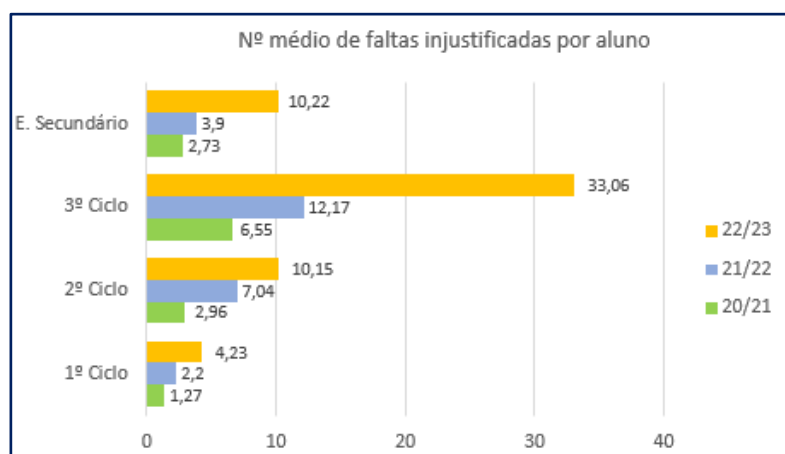
Relativamente à interrupção precoce do percurso escolar (IPPE), constata-se que, no Agrupamento, o número de alunos em situação de abandono é reduzido, ainda que se tenha verificado um ligeiro aumento no 3º ciclo, no último ano, pelo que nos parece importante reforçar a prevenção nesta área, ao nível dos ciclos anteriores. A tabela abaixo regista o histórico da IPPE dos últimos 3 anos.

INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR						
Ano Letivo	Ciclo	Inscritos			IPPE Total	
		N.º	Retidos por insucesso	%	N.º	%
2020/21	1º Ciclo	445	3	0,7%	0	0,00%
2021/22		492	8	1,6%	0	0,00%
2022/23		488	9	1,8%	0	0,00%
2020/21	2º Ciclo	277	4	1,4%	0	0,00%
2021/22		255	15	5,9%	0	0,00%
2022/23		289	15	5,2%	0	0,00%
2020/21	3º Ciclo	399	29	7,3%	0	0,00%
2021/22		434	36	8,3%	1	0,23%
2022/23		407	55	13,5%	5	1,23%
2020/21	Ens. Sec	451	14	3,1%	0	0,00%
2021/22		398	14	3,5%	1	0,25%
2022/23		389	17	4,4%	1	0,26%

(Fonte: Rel. Teip)

Para a manutenção destes resultados, não poderemos deixar de destacar a ação dos Gabinetes de Apoio ao Alunos e à Família e de Intervenção Prioritária, bem como a Mediação Escolar, na adoção de estratégias eficazes no combate precoce ao abandono escolar.

No que respeita à assiduidade, o gráfico seguinte apresenta o número médio de faltas injustificadas por aluno.



(Fonte: Rel. Teip)

Como se constata, o número médio de faltas injustificadas por aluno tem vindo a aumentar de forma

generalizada a todos os ciclos de ensino, mas particularmente no 3º ciclo. Para este aumento contribui a efetiva falta de assiduidade, com ausência da respetiva justificação pelo encarregado de educação ou entrega da mesma fora do prazo legal. Pontualmente, existem alunos que, apesar de sujeitos a atividades de recuperação das aprendizagens (ARA), por terem excedido o número limite de faltas injustificadas, não realizam as atividades propostas. Noutras situações as faltas estão associadas a ocorrências disciplinares e decorrem de ordem de saída da sala de aula. Qualquer uma destas situações denota o fraco envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, na medida em que é sua responsabilidade a justificação das ausências dos alunos.

As situações disciplinares têm merecido especial atenção, particularmente as que ocorrem em sala de aula, pelo impacto que têm no clima de trabalho e por consequência, no processo de ensino e de aprendizagem.



(Fonte: Dados de monitorização)

Dos dados colhidos no âmbito do processo de monitorização foi possível perceber que se regista um aumento não só do valor percentual de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, mas também de alunos reincidentes.

Constata-se que, ao nível do 1º ciclo, têm vindo a surgir pontualmente algumas situações, mas que, fruto das dinâmicas daquele ciclo de ensino, não têm sido alvo de reporte nos documentos de recolha de informação sobre as turmas. Nos restantes ciclos, constata-se que o valor referente aos alunos envolvidos tem vindo a aumentar e atinge valores mais elevados no 3º ciclo. Já o valor percentual de alunos reincidentes também sofreu um acréscimo, mas este atinge valores mais altos no 2º ciclo, o que está relacionado com o facto das situações disciplinares serem levadas a cabo recorrentemente, por um reduzido número de alunos.

Tem havido um esforço por parte das estruturas do AEPS com vista à monitorização e acompanhamento das ocorrências de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Assim, o aumento que se regista, decorre do maior número de casos, mas é influenciado um maior rigor na deteção e comunicação dos casos de indisciplina. Este processo permitiu-nos delimitar com maior precisão o universo de ocorrências e circunscrever o problema a apenas algumas turmas e/ou alunos, o que nos leva a afirmar que, apesar dos valores apresentados terem aumentado, em termos gerais, ocorreu uma melhoria progressiva do clima de aprendizagem e de respeito entre pares e para com os vários agentes educativos.

As situações mais recorrentes e alvo de maior número de comunicações ao Diretor de Turma /Prof. Titular/Direção/GAAF, relacionam-se, genericamente, com manifestações emocionais e atitudes despropositadas dentro da sala de aula, utilização de linguagem imprópria, desrespeito pelo professor e/ou pelos pares, não acatar as ordens do professor dentro da sala de aula e, principalmente, interrupção sistemática e atitude perturbadora do normal funcionamento da aula. Fora da sala de aula, as situações reportadas incidem maioritariamente com situações de conflito entre pares e desrespeito pelas indicações dos adultos.

Em resultado da participação alargada das várias estruturas do AEPS, é com alguma preocupação que se regista o aumento de casos de instabilidade emocional, violência entre pares e problemas ao nível das atitudes e gestão de emoções em todos os ciclos, mas também ao nível do ensino pré-escolar. Desta situação resulta uma preocupação acrescida por parte do AEPS relativamente à necessidade de reforçar a equipa de Técnicas Especializadas e de Assistentes Operacionais, bem como da necessidade de manter o esforço ao nível da capacitação de adultos.

Avaliação Externa

Ao nível da avaliação externa, em Provas de Aferição, Provas Finais e Exames, a situação do AEPS tem evoluído em alguns momentos, mas não podemos afirmar que daí decorra uma situação de sucesso consistente, como se constata da observação das tabelas e gráficos seguintes, que retratam a situação nos últimos anos, onde se pode verificar a situação do agrupamento, face às médias nacionais e/ou às metas contratualizadas.

Provas de Aferição – 2º Ano

Disciplina	Domínio	% Nacional					NUTS III					% AEPS				
		16/17	17/18	18/19	21/22	22/23	16/17	17/18	18/19	21/22	22/23	16/17	17/18	18/19	21/22	22/23
* Português	Conhecer / Reproduzir	63,8	65,7	69	53,4	61,1	59,1	67,5	68,9	51,6	60,4	51,3	69,8	65,8	55,9	56,7
	Aplicar / Interpretar	56,1	58,5	53,2	53,3	52,7	53,5	61,3	52,5	50,8	52,8	43,0	63,4	52,9	55,8	50,3
	Raciocinar / Criar	49,7	55,0	36,9	48	36,1	45,6	55,6	36,6	44,7	35,6	33,2	51,1	35,9	44,1	36
* Matemática	Conhecer / Reproduzir	79,7	68,7	63,3	73,2	51,1	75,4	70,9	64,7	72,8	63,9	64,8	75,0	58,5	70,5	63,5
	Aplicar / Interpretar	64,0	49,8	60,2	71,6	41,5	56,8	56,6	60,3	72,7	42,7	45,4	71,1	48,5	72,6	47,7
	Raciocinar / Criar	51,9	41,3	39,2	41,1	51,6	45,8	39,9	37,1	38,5	53,1	39,8	50,2	30,6	38,1	49,4
Estudo do Meio	Conhecer / Reproduzir	67,7	65,5	70,6	80,8	61,4	64,5	66,8	73,1	81,2	62,7	58,8	67,5	70,9	80,4	47,9
	Aplicar / Interpretar	54,3	56,9	73,6	44,9	44,5	51,8	60,9	73,9	47,8	45,6	41,7	69,3	73,1	46,7	37
	Raciocinar / Criar	60,8	59,5	77,9	51,6	52,6	58,3	58,9	77,4	48,6	53,9	46,3	63,4	80	49,5	37
** Educação Artística	Conhecer / Reproduzir	79,1	76,9	70,4	78,5	80,2	80,9	77,5	73	77,9	81,8	79,9	75,2	66,9	66,2	79
	Aplicar / Interpretar	76,1	73,3	72	76,3	83	76,5	72,6	67	75,8	79,8	75,1	62,5	69,2	65,2	74,7
	Raciocinar / Criar	74,8	83,3	64,1	84,8	82	70,2	79,8	65,7	85,7	80,9	83,3	87,6	55,5	85,6	74,5
* Educação Física	Conhecer / Reproduzir	84,0	79,8	67,2	85,6	75,1	81,8	79,8	67,6	89,9	77,1	68,0	70,6	63,3	87,3	83
	Aplicar / Interpretar	88,6	82,6	47,1	75,5	82,5	85,1	81,9	46,7	73,6	81,6	89,7	84,7	37,9	66,9	85,7
	Raciocinar / Criar	68,0	63,3	44,3	83,9	72,8	64,0	57,3	45,3	87,8	73,1	61,1	52,7	35,1	83	76,6

Provas de Aferição do 2º, 5º e 8º anos - Legenda:

Vermelho – desempenho dos alunos dos AEPS ficou aquém da média nacional e da NUTS III
Verde - desempenho dos alunos dos AEPS ultrapassou a média nacional e a da NUTS III
Laranja - desempenho dos alunos dos AEPS ficou aquém da média nacional ou da NUTS III
 19/20 – Provas de Aferição foram canceladas devido à Pandemia
 20/21 – Estudo de Aferição Amostral (foram selecionados alunos do 2º e 5º anos)

* - No ano de 2022 as provas do 2º ano de Português e de Matemática foram híbridas (Português/Estudo do Meio e Matemática/Estudo do Meio)
 ** - A partir do ano de 2022 as provas de Expressões Artísticas e Físico-Motoras foram substituídas por Educação Artística e Educação Física, respetivamente.
 *** - No ano 22/23 apenas 1 das 8 turmas do 5º ano conseguiu realizar a prova de HGP online.

Provas de Aferição – 5º Ano

Disciplina	Domínio	% Nacional					NUTS III					% AEPS				
		16/17	17/18	18/19	21/22	22/23	16/17	17/18	18/19	21/22	22/23	16/17	17/18	18/19	21/22	22/23
Português	Conhecer / Reproduzir	-	91,0	-	-	52,3	-	86,6	-	-	48,4	-	83,2	-	-	36,4
	Aplicar / Interpretar	-	52,2	-	-	44,6	-	49,9	-	-	39,5	-	44,8	-	-	32
	Raciocinar / Criar	-	33,9	-	-	44,9	-	34,2	-	-	39,5	-	32,5	-	-	29,3
HGP	Conhecer / Reproduzir	65,1	-	52	-	32,8	56,8	-	49,8	-	29,9	49,0	-	44,2	-	***
	Aplicar / Interpretar	59,4	-	55,2	-	25,9	50,4	-	52,1	-	24	46,1	-	49,8	-	***
	Raciocinar / Criar	46,3	-	45,2	-	25,5	35,8	-	42,3	-	20,9	33,1	-	37	-	***
Mat. / C. Nat.	Conhecer / Reproduzir	40,4	-	18	48,3	-	35,2	-	14,4	45,7	-	36,3	-	13,5	44,4	-
	Aplicar / Interpretar	39,3	-	27,4	49,7	-	35,8	-	23,9	46	-	36,3	-	23	47,8	-
	Raciocinar / Criar	23,3	-	39,5	28	-	20,7	-	35,1	23,1	-	24,4	-	33,5	21,3	-
Educação Musical	Conhecer / Reproduzir	-	59,3	-	-	-	-	59,7	-	-	-	-	80,8	-	-	-
	Aplicar / Interpretar	-	64,1	-	-	-	-	65,8	-	-	-	-	86,6	-	-	-
	Raciocinar / Criar	-	57,7	-	-	-	-	66,7	-	-	-	-	91,3	-	-	-
Ed. Vis. e Ed. Tec.	Conhecer / Reproduzir	-	74,3	-	88,3	-	-	77,6	-	88,2	-	-	82,0	-	86,1	-
	Aplicar / Interpretar	-	79,2	-	89,1	-	-	83,9	-	86,9	-	-	83,2	-	84,1	-
	Raciocinar / Criar	-	75,6	-	84,3	-	-	88,9	-	83,7	-	-	83,9	-	74,1	-
Ed. Física	Conhecer / Reproduzir	-	-	64,1	-	55,3	-	-	64,6	-	54,7	-	-	62,9	-	50,2
	Aplicar / Interpretar	-	-	49,9	-	62,6	-	-	46,1	-	59,7	-	-	36,9	-	48,8
	Raciocinar / Criar	-	-	59	-	46,9	-	-	63,6	-	49,3	-	-	40,6	-	47,7
Inglês	Conhecer / Reproduzir	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Aplicar / Interpretar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Raciocinar / Criar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inglês (Prod. Oral)	Conhecer / Reproduzir	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Aplicar / Interpretar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Raciocinar / Criar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

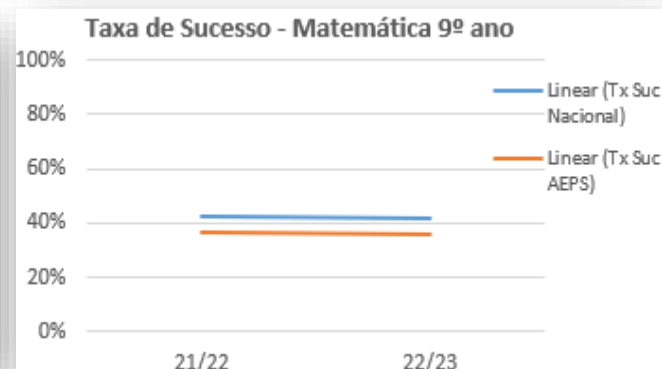
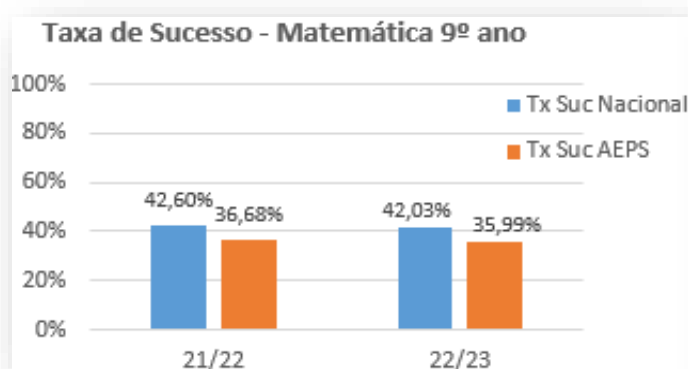
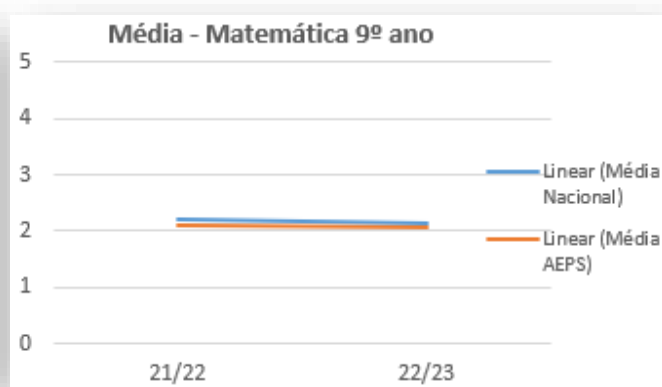
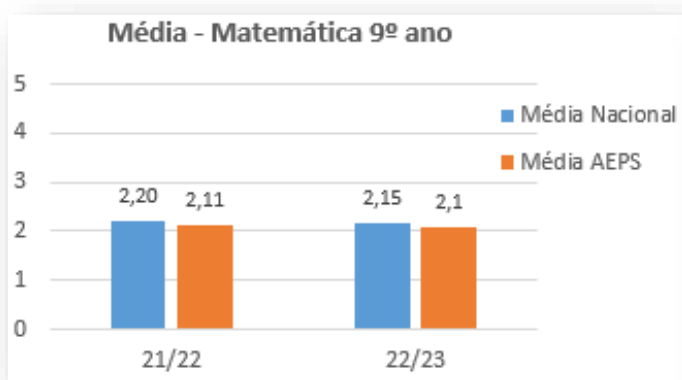
Provas de Aferição – 8º Ano

Disciplina	Domínio	% Nacional					NUTS III					% AEPS				
		16/17	17/18	18/19	21/22	22/23	16/17	17/18	18/19	21/22	22/23	16/17	17/18	18/19	21/22	22/23
Port.	Conhecer / Reproduzir	60,3	-	59,8	66,9	-	59,0	-	57,1	61,6	-	58,8	-	60	56,9	-
	Aplicar / Interpretar	55,9	-	67,7	57,9	-	53,7	-	66,1	54,4	-	53,9	-	67,3	53	-
	Raciocinar / Criar	47,3	-	38,4	52,3	-	44,9	-	37,1	47,1	-	46,3	-	41,5	47,3	-
Matem.	Conhecer / Reproduzir	-	39,3	-	-	44	-	32,9	-	-	39,7	-	32,8	-	-	34,1
	Aplicar / Interpretar	-	45,	-	-	36,8	-	39,4	-	-	31,8	-	43,3	-	-	23,7
	Raciocinar / Criar	-	35,5	-	-	21,5	-	30,1	-	-	15,7	-	32,6	-	-	11,1
C. Nat. e FQ	Conhecer / Reproduzir	37,7	-	-	-	45,4	36,8	-	-	-	42,5	34,8	-	-	-	39,9
	Aplicar / Interpretar	38,9	-	-	-	29,3	36,9	-	-	-	26,7	34,9	-	-	-	23,6
	Raciocinar / Criar	33,4	-	-	-	23	31,4	-	-	-	19,3	26,4	-	-	-	15,2
Educ. Física	Conhecer / Reproduzir	-	66,3	-	65,8	-	-	69,0	-	66,3	-	-	60,6	-	69,1	-
	Aplicar / Interpretar	-	39,2	-	46,8	-	-	38,1	-	56	-	-	39,9	-	49,6	-
	Raciocinar / Criar	-	35,6	-	56,1	-	-	33,4	-	56,2	-	-	36,3	-	52,2	-
Educ. Visual	Conhecer / Reproduzir	-	54,7	-	-	-	-	52,0	-	-	-	-	48,1	-	-	-
	Aplicar / Interpretar	-	58,5	-	-	-	-	58,4	-	-	-	-	74,7	-	-	-
	Raciocinar / Criar	-	61,0	-	-	-	-	56,8	-	-	-	-	59,6	-	-	-
História	Conhecer / Reproduzir	-	-	49,9	59,7	-	-	-	46,2	56,6	-	-	-	48,2	51,3	-
	Aplicar / Interpretar	-	-	24,3	50,1	-	-	-	21,8	46	-	-	-	20,5	44,5	-
	Raciocinar / Criar	-	-	29,7	15,8	-	-	-	26,1	11,7	-	-	-	24,8	9,2	-
Geog.	Conhecer / Reproduzir	-	-	45,3	45,4	-	-	-	39,7	41,4	-	-	-	39,2	38,1	-
	Aplicar / Interpretar	-	-	37,4	37,8	-	-	-	34,6	33,1	-	-	-	36,8	31,7	-
	Raciocinar / Criar	-	-	36	27,8	-	-	-	32,3	23,3	-	-	-	35,2	22,9	-
Inglês	Conhecer / Reproduzir	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Aplicar / Interpretar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Raciocinar / Criar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TIC	Conhecer / Reproduzir	-	-	-	-	57	-	-	-	-	49,7	-	-	-	-	51,9
	Aplicar / Interpretar	-	-	-	-	49,8	-	-	-	-	44,3	-	-	-	-	43,1
	Raciocinar / Criar	-	-	-	-	47,9	-	-	-	-	45,5	-	-	-	-	38,5

O desempenho dos alunos do AEPS no 1º ano de aplicação de cada prova de aferição ficou, globalmente, abaixo da média nacional e/ou da NUTS III. Contudo, nas situações em que a prova foi aplicada segunda vez no mesmo ano de escolaridade, os resultados alcançados revelaram uma ligeira melhoria, mais expressiva no 1º ciclo.

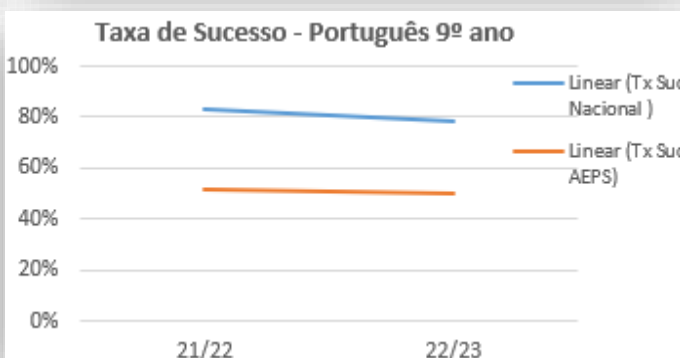
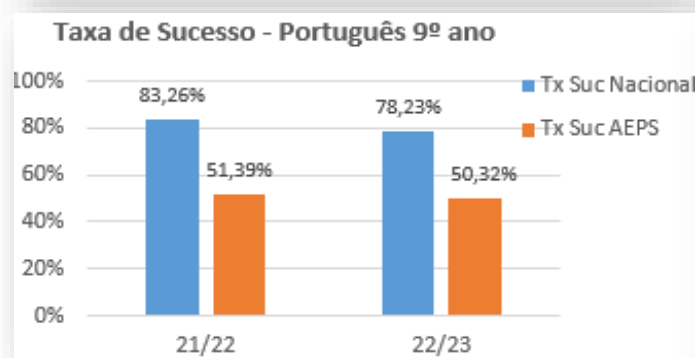
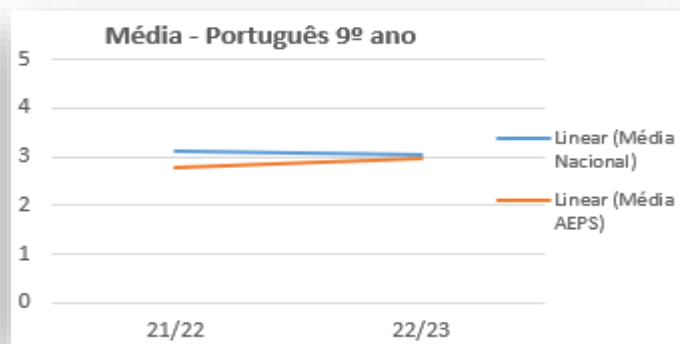
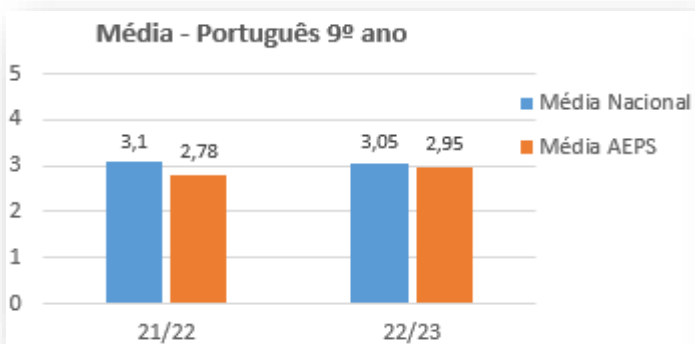
A partir do terceiro ano de aplicação das provas e particularmente após a suspensão das mesmas na fase da Pandemia, os desempenhos alcançados têm vindo a ficar, na globalidade, aquém dos valores nacionais e regionais. De referir que no ano letivo anterior a globalidade dos alunos não conseguiram realizar a Prova de Aferição de HGP, por motivos relacionados com a instabilidade da rede e do acesso à plataforma de realização das provas, pelo que não se registam resultados passíveis de comparação.

Provas de Final de Ciclo – 9º Ano – Médias e Taxas de Sucesso



(Fonte: ENEB e dados de monitorização)

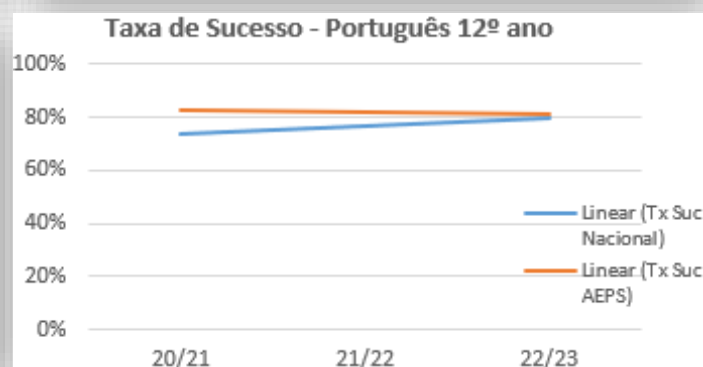
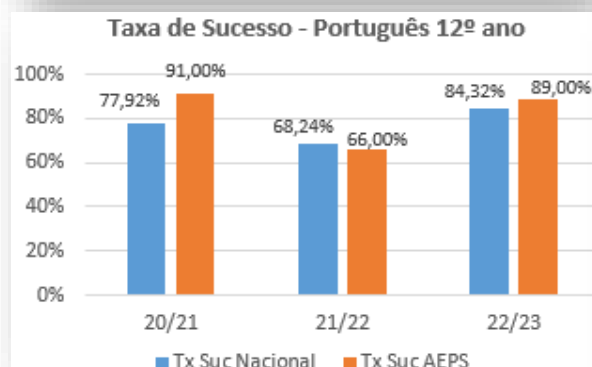
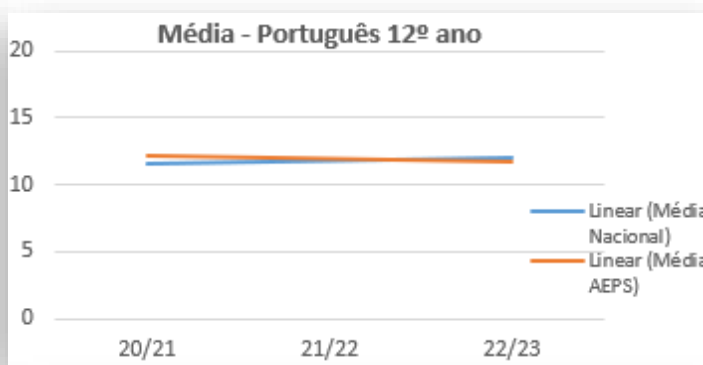
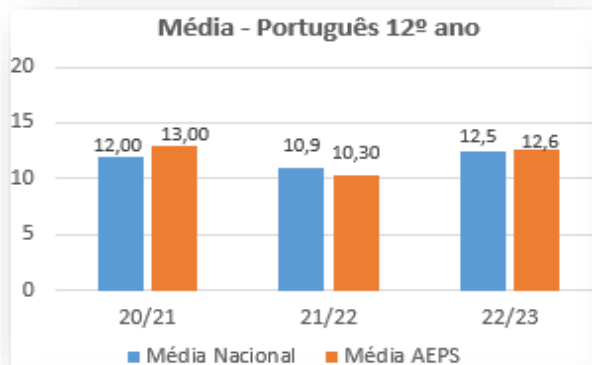
Os resultados da avaliação externa de Matemática do 9.º ano no que diz respeito à média alcançada, revela uma ligeira tendência de melhoria, comparativamente à tendência Nacional, mantendo-se ambas em níveis insatisfatórios. No que toca à taxa de sucesso do AEPS, esta sofreu um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior, sendo que apenas cerca de 36% dos alunos alcançaram níveis satisfatórios, mantendo-se a distância da linha de tendência da Média Nacional e do AEPS, com esta última abaixo da Nacional.



(Fonte: ENEB e dados de monitorização)

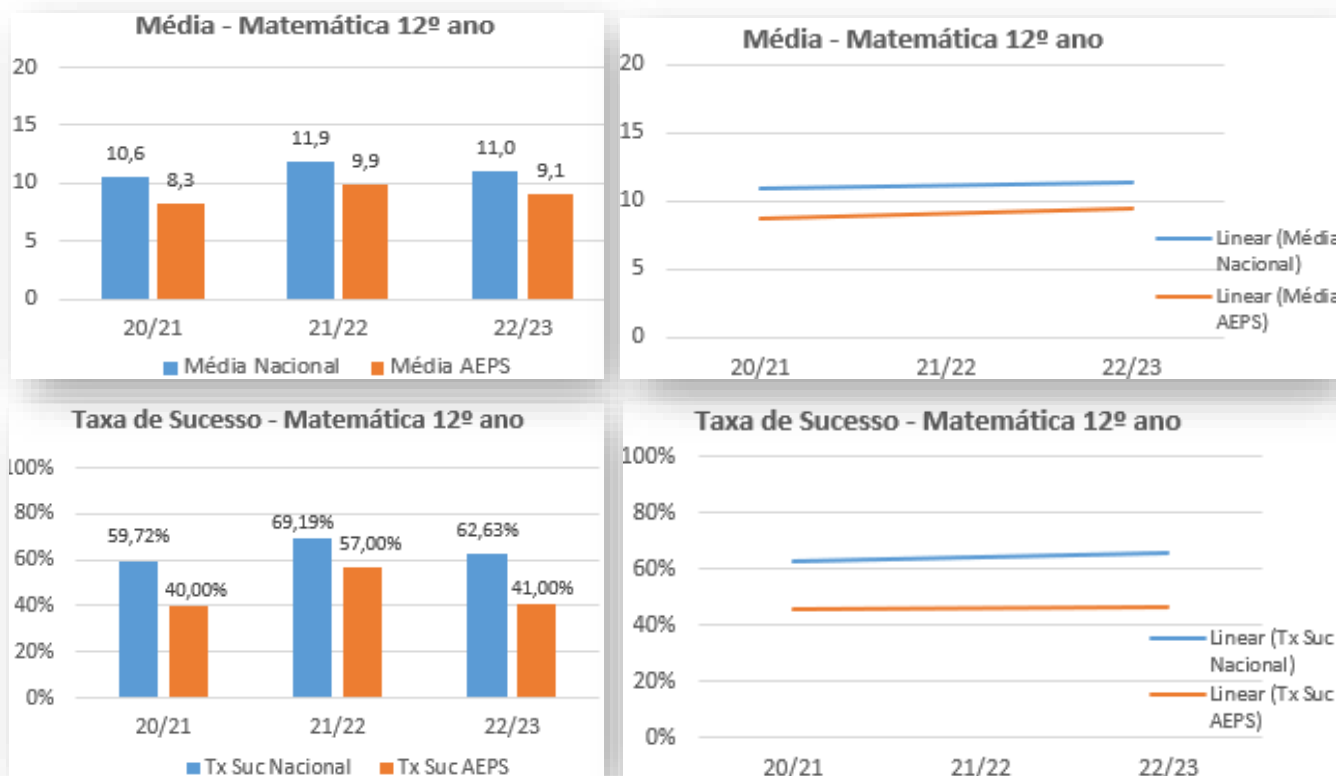
Na avaliação externa de Português a média do AEPs melhorou, quase igualando a média Nacional, mas mantém-se em valores insatisfatórios. No que respeita à taxa de sucesso, muito embora a distância entre os resultados Nacionais e do AEPs tenham sofrido uma ligeira aproximação, continuam a revelar uma discrepância acentuada comparativamente aos valores Nacionais. Ao contrário de Matemática, a Português os alunos mantêm a taxa de sucesso acima de 50%.

Exames Nacionais – 12º Ano – Médias e Taxas de Sucesso



(Fonte: ENES e dados de monitorização)

Relativamente aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário a disciplina de Português tem registado flutuações consideráveis, quer nas médias dos AEPS, quer nas taxas de sucesso dos nossos alunos e, à exceção do ano letivo 21/22, sempre acima da média nacional, embora no último ano a distância entre os valores do AEPS e Nacionais tenha diminuído.



(Fonte: ENES / Dados de monitorização)

Ao nível da Matemática no ensino secundário a taxa de sucesso diminuiu, tal como a taxa Nacional, mas os valores alcançados pelo AEPS mantêm-se abaixo e mais distantes da taxa nacional. A nota média dos alunos do Agrupamento mantém os valores negativos e o afastamento das médias Nacionais.

Estes resultados têm vindo a fazer refletir, no seio do agrupamento, sobre as causas e as medidas/estratégias que conduzam à efetiva melhoria das aprendizagens a implementar e, conseqüentemente, a melhores desempenhos dos alunos na avaliação externa.

Avaliação Interna

Ao nível da avaliação interna podem considerar-se várias dimensões, nomeadamente a identificação das disciplinas com maiores taxas de insucesso. As taxas de sucesso associadas à transição/aprovação, por ano/ciclo, e sua comparação com as taxas de sucesso nacionais e as metas TEIP contratualizadas e a qualidade do sucesso, com identificação do valor percentual representativo dos alunos que alcançaram classificações positivas a todas as disciplinas e aqueles que concluem o ciclo no tempo esperado.

Assim, nas tabelas seguintes encontram-se representadas as disciplinas em que as taxas de insucesso são mais elevadas, por ano e ciclo.

Disciplinas com maiores taxas de insucesso na avaliação interna, por ano de escolaridade

Disciplinas com maiores taxas de insucesso na avaliação interna 2020/2021 - 2022/2024

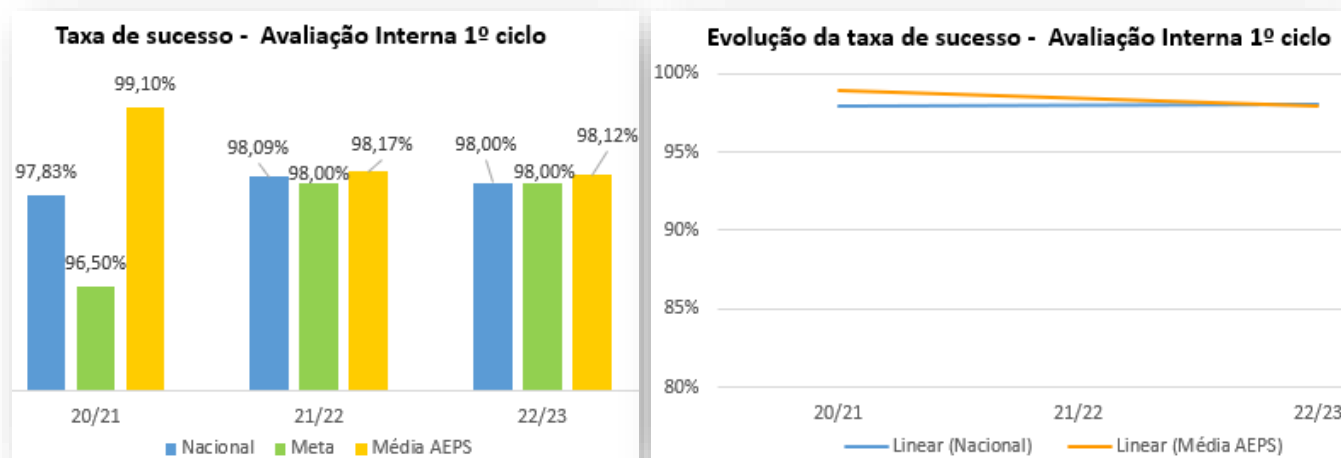
Ano	Port	Ing	Mat/Mat-A	CN/BG	GD	FQ
1º Ciclo	1º ano	X				
	2º ano	X				
	3º ano	X		X		
	4º ano			X		
2º Ciclo	5º ano		X	X		
	6º ano		X	X		
3º Ciclo	7º ano		X	X		X
	8º ano		X	X	X	
	9º ano		X	X		X
Ens. Sec.	10º ano		X		X	
	11º ano		X			X
	12º ano		X			

(Fonte: GIAE/ Dados de monitorização)

Da análise da tabela anterior percebe-se que as maiores taxas de insucesso incidem na disciplina de Matemática, situação transversal a todos os anos e ciclos, à exceção dos 1º e 2º anos. Tem-se registado ao longo dos anos uma taxa de insucesso considerável na disciplina de Inglês no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. Paralelamente, no 3º Ciclo regista-se, pontualmente, taxas de insucesso nas disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química e no Ensino Secundário regista-se maior insucesso a Geometria Descritiva e Física.

O histórico de evolução das taxas de sucesso na avaliação interna, associadas à transição/aprovação, por ano/ciclo apresenta-se nos gráficos seguintes, juntamente com as taxas de sucesso nacionais e a meta TEIP, contratualizada, dados constantes dos respetivos relatórios anuais TEIP.

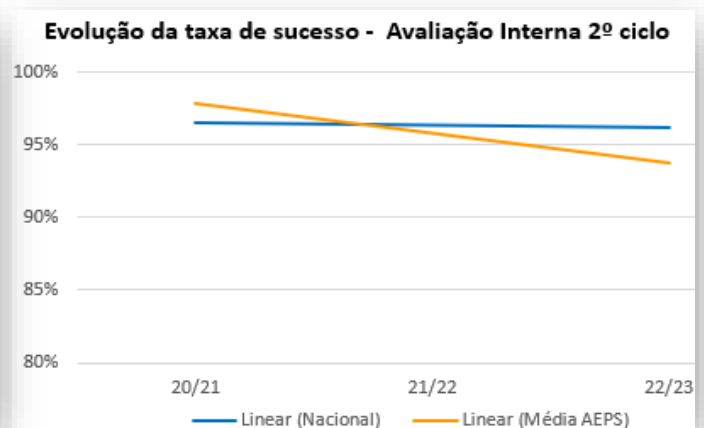
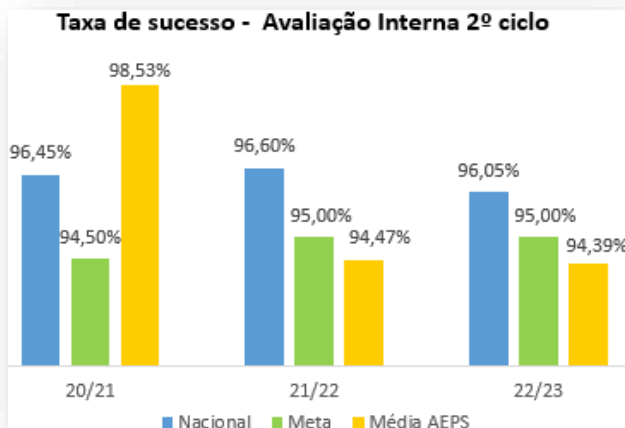
Taxas de Sucesso na Avaliação Interna



(Fonte: MISI, GIAE)

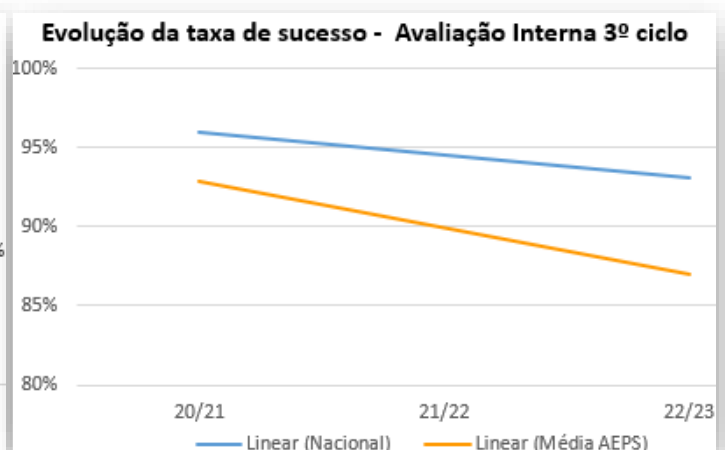
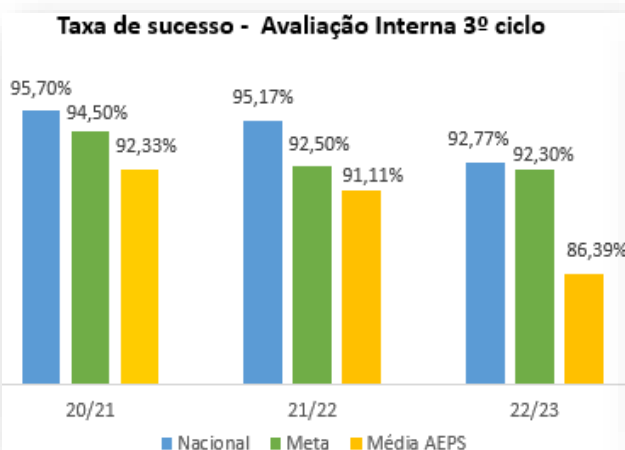
A taxa de sucesso no 1º ciclo reflete um decréscimo, que se atenuou nos últimos dois anos letivos. Ainda

assim, tem-se mantido acima da taxa Nacional e tem ultrapassado a meta Teip contratualizada, sendo que os três valores estão a tender para a convergência.



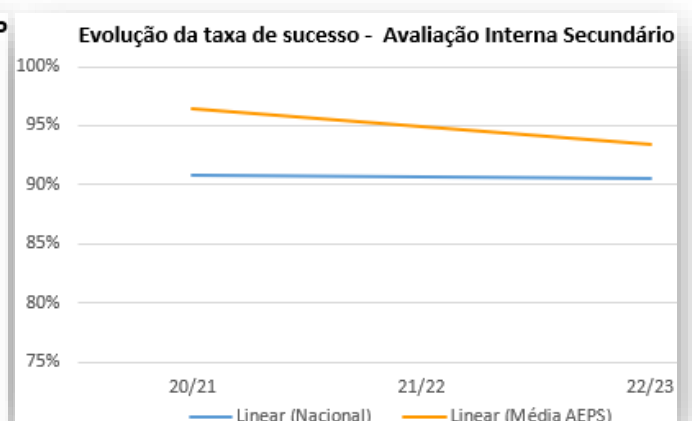
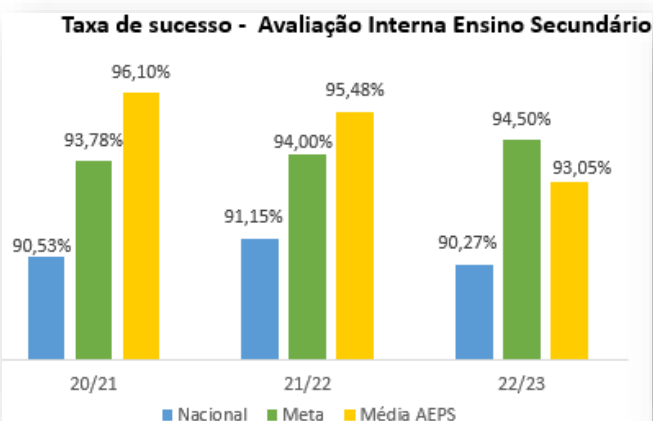
(Fonte: MISI, GIAE)

O segundo ciclo, seguindo a tendência verificada no 1º ciclo apresentou, no ano letivo 20/21, um resultado bastante acima da média Nacional e da meta Teip, a que se seguiu um decréscimo ao longo dos últimos anos, situando-se desde então, abaixo dos dois valores de comparação.



(Fonte: MISI, GIAE)

No terceiro ciclo a taxa de avaliação interna apresentada no último triénio tem-se mantido sempre abaixo da taxa de sucesso nacional e das metas contratualizadas, sendo que no último ano o afastamento relativamente aos dois valores de referência aumentou consideravelmente.



(Fonte: MISI, GIAE)

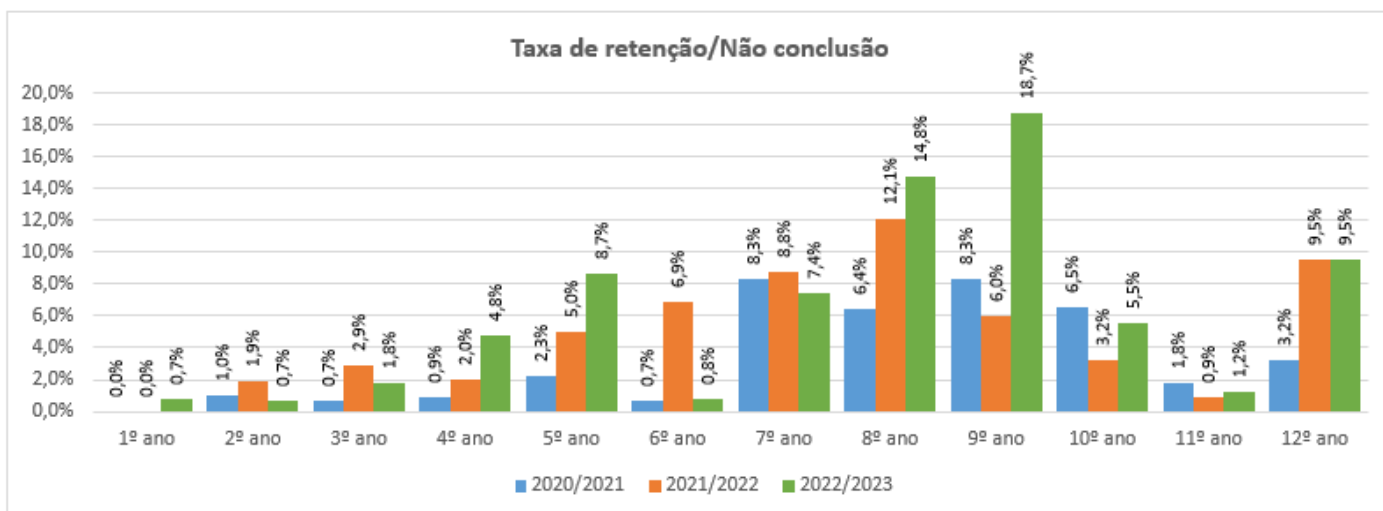
No Ensino Secundário, a taxa de sucesso na avaliação interna apresentou, em 20/21 e 21/22, valores

superiores à média nacional e à meta Teip, mas no último ano do triénio anterior revelou um decréscimo que, apesar de manter a taxa de sucesso acima da média Nacional, fez com que ficasse aquém da meta Teip.

Assim, ao nível da Avaliação Interna todos os ciclos do ensino básico apresentam taxas de sucesso com tendência decrescente e à exceção do 1º ciclo os valores alcançados no último ano ficam abaixo da média Nacional e das metas contratualizadas. A mesma tendência decrescente se verifica no Ensino Secundário que no passado ano letivo, apesar da taxa de sucesso ser superior à média nacional, não conseguiu atingir a meta contratualizada. Perante os dados apresentados, é importante que se reforcem as medidas de promoção do sucesso particularmente ao nível dos 2º e 3º ciclos.

Taxa de retenção/não conclusão

Outro dado que sustenta não só a opção anteriormente referida, mas também a necessidade de reforço das aprendizagens para combater o insucesso dos alunos do ensino regular, tem a ver com o número alunos que, no final de cada ano letivo, se encontram em situação de retenção ou, no final de ciclo, em situação de não conclusão do ciclo. Os dados relativos ao histórico dos alunos do AEPS que, no ano letivo 22/23, frequentavam o AEPS, inscritos desde o 1º ao 12º ano, encontram-se representados no gráfico seguinte.



(Fonte: dados de monitorização / plataforma GIAE)

Constata-se que a situação é mais preocupante nos 2º e 3º ciclos (5º e 7º a 9º anos). Também se pode observar que no 1º ciclo, as taxas de retenção têm vindo a aumentar no 4º ano e, no ensino secundário, o 12º ano apresenta uma taxa de não conclusão mais elevada que a de retenção do 10º e 11º anos, pelo que o insucesso neste contrai ligeiramente no 11º ano mas tem aumentado sempre no 12º ano.

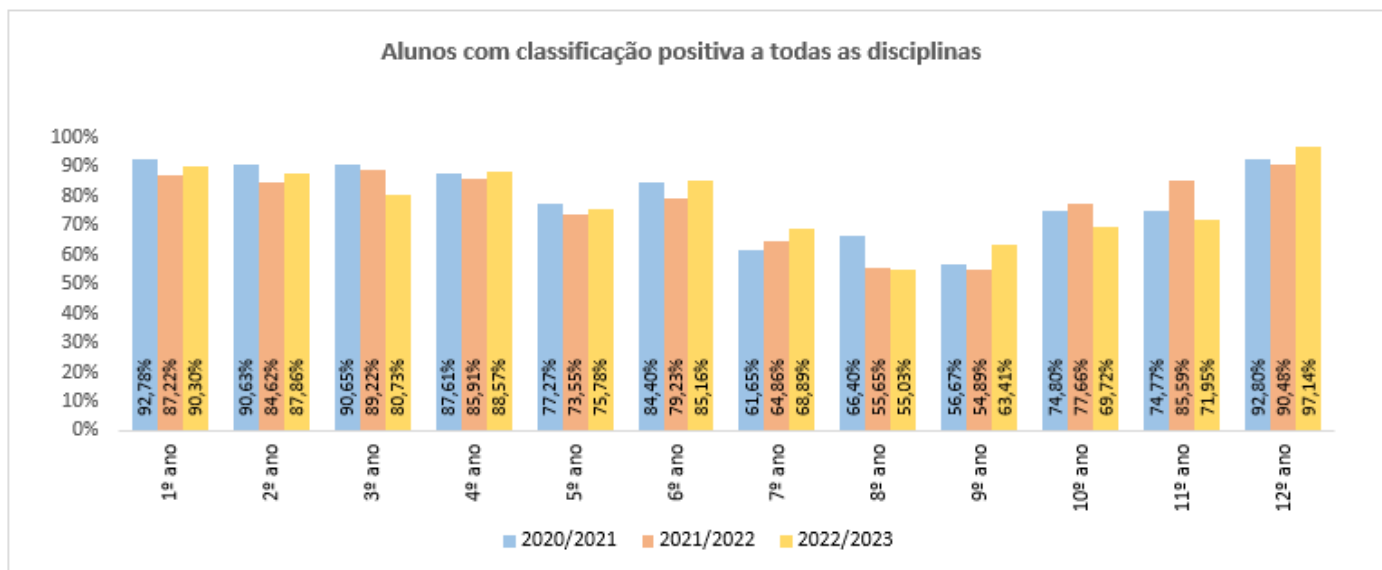
O histórico da qualidade do sucesso, através percentagem de alunos que alcançam avaliação positiva a todas as disciplinas, encontra-se representado no gráfico e tabela seguintes.

Percentagem de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas

Ano Letivo	Ano de escolaridade											
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
20/21	92,78%	90,63%	90,65%	87,61%	77,27%	84,40%	61,65%	66,40%	56,67%	74,80%	74,77%	92,80%
21/22	87,22%	84,62%	89,22%	85,91%	73,55%	79,23%	64,86%	55,65%	54,89%	77,66%	85,59%	90,48%
22/23	90,30%	87,86%	80,73%	88,57%	75,78%	85,16%	68,89%	55,03%	63,41%	69,72%	71,95%	97,14%

(Fonte: Rel. TEIP)

Analisando os dados da tabela anterior é possível constatar que normalmente ocorre um decréscimo na qualidade do sucesso, no 2º ano do 1º ciclo e, depois, coincidente com a transição entre ciclos, principalmente na passagem do 1º para o 2º ciclo e deste para o 3º ciclo. No Secundário, pode constatar-se que a qualidade do sucesso aumenta à medida que progredimos nos anos de escolaridade, o que poderá explicar-se devido à diversificação da oferta curricular e sucesso das medidas de apoio implementadas, pelo que a aposta nestas estratégias será mantida.



(Fonte: Rel. TEIP)

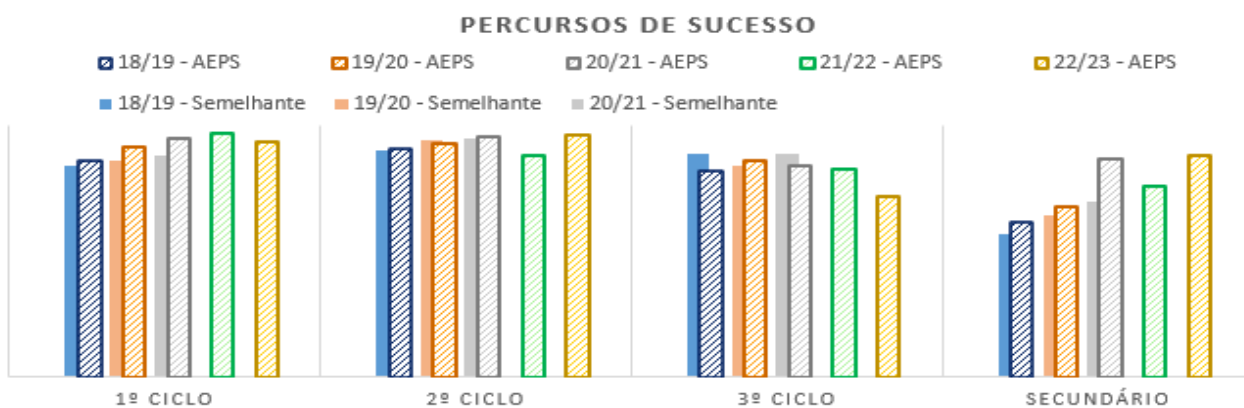
Observando o gráfico, é possível concluir que apesar do decréscimo na qualidade do sucesso começar a ser visível no 5º ano, primeira transição de ciclo, a situação é recuperada no sexto ano. Já na segunda transição, correspondente à entrada no 3º ciclo, o decréscimo não só é mais significativo como se mantém abaixo das taxas dos restantes ciclos, até ao 9º ano. Assim, é importante que se reforcem as medidas de promoção do sucesso ao nível dos 2º e 3º ciclos.

Outro indicador de qualidade do sucesso tem a ver com os percursos de sucesso, que nos permite perceber, entre os alunos que concluem cada um dos ciclos de estudo/formação, a percentagem daqueles que o fazem no tempo esperado, comparativamente a outros alunos do país, com perfil/contexto semelhante. Estes dados constam da tabela abaixo, e encontram-se representados visualmente no gráfico seguinte.

Percursos de Sucesso										
	2018/19*		2019/20*		2020/21*		2021/22**		2022/23**	
	AEPS	Contexto Semelhante	AEPS	Contexto Semelhante	AEPS	Contexto Semelhante	AEPS	Contexto Semelhante	AEPS	Contexto Semelhante
1º Ciclo	86,00	84,00	92,00	86,00	95,00	88,00	96,92		93,85	
2º Ciclo	91,00	90,00	93,00	94,00	96,00	95,00	88,55		96,36	
3º Ciclo	82,00	89,00	86,00	84,00	84,00	89,00	83,20		71,88	
Secundário	62,00	57,00	68,00	64,00	87,00	70,00	76,00		88,00	

* Fonte: Infoescolas (dados disponíveis até 21/22)

** Fonte: Rel Teip



Como se pode perceber o histórico mostra-nos que, à exceção do 3º ciclo, os percursos de sucesso no AEPS encontram-se alinhados com os dados nacionais e, normalmente, acima destes.

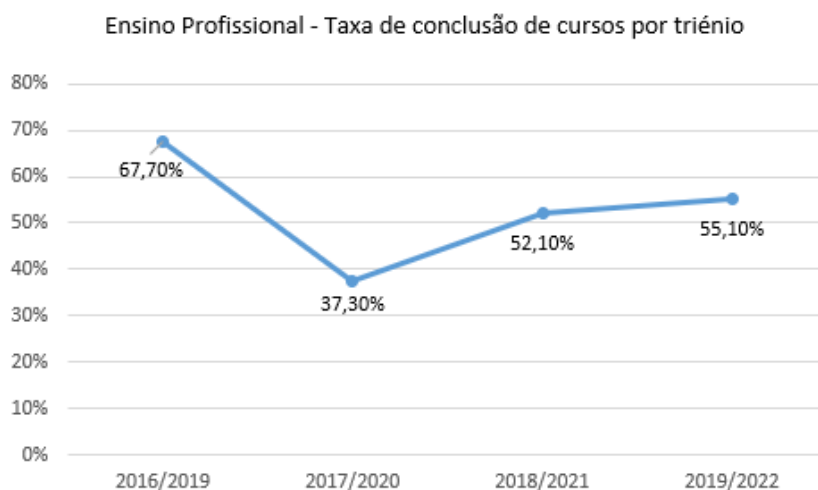
No intervalo correspondente aos anos 20/21 e 21/22 todos os ciclos, exceto o 1º ciclo, revelaram pelo menos uma quebra na percentagem de percursos de sucesso, o que no 1º ciclo vem a acontecer posteriormente, em 22/23.

O 3º ciclo tem vindo a diminuir durante todo o triénio, situação que reflete a necessidade de especial atenção na definição de estratégias que promovam e consolidem a qualidade do sucesso.

Ensino Profissional

O Ensino Profissional constitui uma aposta forte do AEPS, evidenciada pelo aumento da diversidade da oferta formativa para vias profissionalizantes.


O sucesso dos alunos que frequentam esta oferta formativa, verifica-se pela conclusão do curso, com duração de 3 anos, situação que se evidencia no gráfico seguinte:

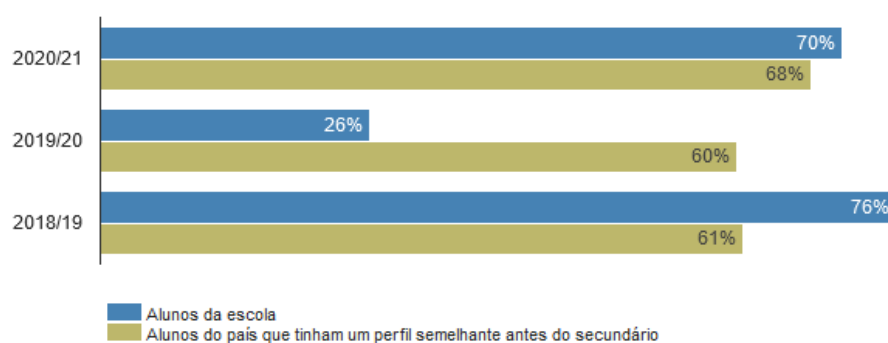


Fonte: Coord. Ens. Profissional

Como se observa, os alunos cujo curso decorreu entre 17/18 e 19/20, período afetado pela condição Pandémica, alcançaram uma taxa de conclusão bastante inferior aos alunos que concluíram no ano que antecedeu a Pandemia. Uma vez ultrapassada esta fase atípica, os alunos entraram em fase de recuperação da taxa de conclusão, que tem vindo a aumentar. Ainda assim, é de notar que as taxas de conclusão apresentam larga margem de melhoria.

Outro dado importante prende-se com a percentagem de alunos que, tendo concluído o curso, o fizeram no período previsto de duração do mesmo.

Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos 



Fonte: Infoescolas

Como se pode observar, apenas no ano letivo 19/20, já anteriormente referido, os nossos alunos apresentam um resultado abaixo dos valores nacionais. De resto, a conclusão do curso no tempo esperado está sempre acima dos resultados nacionais.

Estes dados sustentam o investimento do AEPS no alargamento da oferta Profissional e evidenciam a importância da orientação do percurso escolar dos alunos, levada a cabo pelo SPO.

3. Diagnóstico

O AEPS, como anteriormente referido, resultou da agregação de três realidades distintas, começando então a percorrer um caminho de construção da sua nova identidade, enquanto unidade orgânica, que neste momento já se consolidou. Fruto da reflexão que se pretendeu o mais abrangente possível, do Projeto Educativo do AEPS em fase de conclusão, e dos vários documentos resultantes da Autoavaliação nomeadamente do Observatório, avaliação externa, além dos relatórios TEIP, consideraram-se mais relevantes os seguintes aspetos:

Pontos fortes

- O envolvimento e serviço prestado pela equipa de Técnicas (GAAF/SPO/TIL/PDPSC), para minimizar e prevenir algumas das problemáticas diagnosticadas.
- Estímulo à aproximação e participação das famílias, através das atividades do PAA.
- Estabelecimento de uma rede ativa de parcerias e protocolos em áreas estratégicas de intervenção que contribuem para a melhoria do serviço educativo prestado;
- Dinamização de projetos, atividades e clubes, promotores do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais, comportamentos saudáveis e o respeito pelo ambiente, das crianças e alunos do Agrupamento;
- Diversificação de respostas educativas / formativas que promovem a inclusão e igualdade de oportunidades.
- A elaboração de um Referencial de Avaliação, promotor da inclusão e igualdade de todos os alunos, tendo por base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais, que norteou a definição de critérios e a diversificação de instrumentos de avaliação.
- Utilização da avaliação formativa, numa perspetiva de reorientação da ação, possibilitando uma resposta eficaz às especificidades individuais, fornecendo informação acerca dos seus desempenhos, com implicação na ação educativa.
- A elaboração de um referencial de articulação vertical e horizontal do currículo, que veio facilitar a preparação do processo de aprendizagem ajustados aos domínios da cidadania e da flexibilidade.
- Atribuição de horas de trabalho colaborativo potenciadora de uma relação profissional próxima e trabalho colaborativo entre docentes.
- Elaboração do Código de Conduta.
- Ações implementadas para o sucesso escolar sustentadas na reflexão e análise dos resultados académicos.
- A sinergia entre o Agrupamento e as entidades locais, que tem concorrido para a qualificação dos recursos e para a valorização da comunidade envolvente.
- Número de alunos que completaram um curso profissional, que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso que concluíram e com satisfação dos empregadores.
- Utilização de recursos tecnológicos como suporte das situações de ensino e de aprendizagem.

Pontos fracos

- As taxas de insucesso na avaliação interna, a Matemática, generalizada a todos os anos e ciclos, acrescida de:
 - Português no 1º ano;
 - Inglês no 2º ciclo;
 - Inglês (8º e 9º), Ciências Naturais e Físico-Química (7º e 8º);
 - Geometria Descritiva (10º) e Físico-Química (11º).
- Decréscimo generalizado dos níveis de desempenho na avaliação externa (provas de aferição), com exceção da prova de Educação Física do 2º ano.
- As taxas de insucesso na avaliação externa, a Português e Matemática no 9º ano e a Matemática no 12º.
- A percentagem de alunos que transita com classificações positivas a todas as disciplinas diminui na transição entre ciclos.
- O aumento da taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula e, particularmente, o aumento da taxa de reincidência.
- Fragilidades ao nível da apropriação de competências pessoais e sociais por parte dos alunos, promotores de uma cidadania ativa e participativa, em contexto escolar.
- Os mecanismos ainda pouco consistentes de articulação entre as equipas pedagógicas dos diferentes níveis de educação e de ensino.
- Deficiências ao nível da articulação curricular entre o pré-escolar e 1º ciclo a nível da consciência fonológica e competência lexical.
- Generalização do acompanhamento e disseminação de boas práticas letivas e avaliativas.
- Dificuldades no que diz respeito à definição de métodos de trabalho e hábitos de estudo eficazes.
- Implementação de planos de melhoria e monitorização sistemática das ações desenvolvidas, de forma que seja possível identificar o seu impacto.
- Melhoria dos mecanismos de comunicação interna e do agrupamento com o exterior.
- Identificação de fatores explicativos do sucesso e do insucesso académico, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a permitir a implementação de ações mais consequentes e eficazes na melhoria dos resultados.
- Participação proativa/disponibilidade dos Encarregados de Educação na vida do Agrupamento e dos seus Educandos particularmente dos mais problemáticos.
- As taxas de sucesso evidenciam uma cultura de esforço e de resiliência irregular dos alunos.
- Alguma morosidade no processo de resposta às situações de indisciplina
- Implementação de experiências educativas diferenciadas e diversificadas que atendem às especificidades individuais dos alunos.
- Capacidade de resposta no apoio direto aos alunos com medidas seletivas e adicionais, por parte da equipa de Educação Especial, devido ao elevado número de casos e à dispersão geográfica das escolas do AEPS.
- Impacto do processo de autoavaliação do agrupamento (CAF, TEIP, EQAVET, PADDE...) nas práticas pedagógicas e organizacionais.

Oportunidades

- O desenvolvimento do projeto TEIP e o alargamento da oferta educativa, como forma de garantir a permanência dos alunos no Agrupamento e a captação de outros no meio próximo;
- O reforço da rede de apoios e de parcerias, se possível para além do âmbito local, diversificando o leque de soluções para as necessidades;
- A perspetiva de se conseguir o envolvimento mais alargado de alunos e de encarregados de educação na elaboração/reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Reconhecimento do trabalho colaborativo entre docentes como prática facilitadora do sucesso dos alunos;
- Eficácia do Gabinete de Intervenção Prioritária na redução da indisciplina.
- Bom relacionamento da escola com a autarquia/Juntas de Freguesia e outros parceiros

Constrangimentos

- As baixas expectativas escolares de muitos alunos, pais e encarregados de educação e consequente desvalorização do trabalho escolar;
- Desvalorização da importância do papel da escola na formação do indivíduo;
- Conjuntura económica ainda pouco favorável;
- Elevado número de famílias com baixos rendimentos;
- Carências ao nível da orientação e monitorização de algumas crianças e jovens, por parte do núcleo familiar
- Elevado número de alunos com baixas expectativas relativamente ao futuro, apresentando pouca ambição a nível profissional
- Sobrecarga legislativa que conduz à necessidade de reorganização das dinâmicas escolares, sem considerar o tempo necessário para a sua implementação em tempo útil.
- Falta de recursos docentes para reforço das parcerias pedagógicas existentes e/ou a criação de novas.
- Falta de recursos docentes para apoio direto a alunos com medidas seletivas e/ou adicionais.
- Falta de Técnicos Superiores nas áreas da Psicologia, Terapia da Fala e Social de forma a garantir a capacidade de resposta às necessidades identificadas.
- Número insuficiente de Assistentes Operacionais para vigilância e acompanhamento dos alunos, principalmente nas escolas de maiores dimensões, em virtude de o espaço ser muito amplo e disperso.
- Deficientes condições de climatização das salas de aula
- A debilidade de alguns dos espaços físicos, condicionante da realização de atividades educativas e formativas.

4. Principais Problemáticas / Áreas de Intervenção Prioritárias

Áreas	Problemas	Objetivos
Sucesso Escolar (AIP 1) Práticas Inclusivas (AIP 7) Qualidade do sucesso escolar (AIP 2) Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências (AIP 3)	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de insucesso na avaliação interna e externa Dificuldades em trabalhar em contexto de sala de aula devido à heterogeneidade das problemáticas Hábitos / métodos de trabalho e estudo ausentes ou ineficazes; Deteção e encaminhamento precoce, adequado às características e necessidades de cada aluno Diminuição da qualidade do sucesso na transição entre ciclos Pouco envolvimento dos alunos nas tarefas de sala de aula e no trabalho autónomo Falta de motivação e empenho; Não valorização da escola e dos saberes escolares 	<p>Objetivo(s) Geral(ais) do PA (OG)</p> <ol style="list-style-type: none"> Garantir a inclusão de todos os alunos Garantir o sucesso educativo de todos os alunos Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO Valorizar as tecnologias educativas enquanto instrumentos promotores de processos de aprendizagem mais ativos e envolventes <p>Objetivo(s) Específico(s) (OE)</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforçar a implementação de práticas pedagógicas, que permitam prevenir o insucesso, melhorar os resultados dos alunos e mantê-los mais consistentes, nomeadamente na avaliação externa.
Indisciplina (AIP 11) Envolvimento dos alunos em processos de avaliação e/ou decisão (AIP12) Ausência de Modelos Familiares (AIP 15)	<ul style="list-style-type: none"> Comportamentos problemáticos e desviantes, dentro e fora da sala de aula; Dificuldade na gestão de relações entre os pares, manifestações comportamentais desajustadas, de indisciplina e/ou conflito. Fragilidades no exercício de competências pessoais e sociais, inerentes à Cidadania, em contexto escolar Ausência de modelos familiares/sociais de referência Pouco envolvimento de algumas famílias 	<p>Objetivo(s) Geral(ais) do PA (OG)</p> <ol style="list-style-type: none"> Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO Encontrar estratégias para ajudar alunos e/ou famílias na resolução das suas problemáticas em articulação com a comunidade educativa e entidades parceiras <p>Objetivo(s) Específico(s) (OE)</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforçar estratégias conducentes à regulação do comportamento dos alunos para melhorar a qualidade do clima educativo
Absentismo Escolar (AIP 9) Abandono Escolar (AIP 10) Envolvimento dos Encarregados de Educação (AIP 14) Envolvimento da Comunidade (AIP 13)	<ul style="list-style-type: none"> Falta de assiduidade Alguns casos de interrupção do percurso escolar Não valorização da escola e dos saberes escolares como elevador social Necessidade de reorientar o percurso escolar ao longo do ciclo As baixas expectativas escolares de muitos pais e encarregados de educação; Ausência de modelos familiares/sociais de referência Pouco envolvimento de alguns Encarregados de Educação na resolução de problemas dos seus educandos; 	<ol style="list-style-type: none"> Garantir a inclusão de todos os alunos Garantir o sucesso educativo de todos os alunos Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO Diversificar a oferta educativa em função dos interesses e necessidades dos alunos de forma integrada com as necessidades da comunidade e do tecido empresarial local <p>Objetivo(s) Específico(s) (OE)</p> <ul style="list-style-type: none"> Estimular a participação ativa e responsável dos alunos na vida escolar. Promover envolvimento, participação e (co)responsabilização das famílias no percurso escolar dos seus educandos.
Articulação Vertical entre ciclos/níveis de ensino (AIP 6)	<ul style="list-style-type: none"> Mecanismos pouco consolidados de articulação entre os diferentes níveis de educação e de ensino Reduzido acompanhamento e conhecimento das boas práticas letivas 	<p>Objetivo(s) Geral(ais) do PA (OG)</p> <ol style="list-style-type: none"> Garantir a inclusão de todos os alunos Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem <p>Objetivo(s) Específico(s) (OE)</p> <ul style="list-style-type: none"> Consolidar o trabalho colaborativo e de articulação entre docentes como prática facilitadora da inclusão, do sucesso dos alunos e da qualidade das práticas letivas.

5. METAS

5.1 Metas 24/25 a 26/27 - propostas pelo APEPS

Indicadores Globais		Ponto de Partida (média 20/21 a 22/23)	Meta Geral 2026/2027	Ações do PA
Taxa de retenção	1º ciclo	1,5%	1,5 %	2.1 Articulando 2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	2º ciclo	4,1%	4,0 %	1.1 Oficinas 1.2 Parcerias Pedagógicas
	3º ciclo	10,1%	9,0 %	1.3 Centro de Saberes (CdS) 1.5 Programa de Tutorias
	E. Secundário	4,6%	4,4 %	3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família 3.3 Digital_Mente
Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas	1º ciclo	88,0%	89,0 %	1.1 Oficinas
	2º ciclo	79,2%	80,2 %	1.2 Parcerias Pedagógicas
	3º ciclo	60,8%	62,0 %	1.3 Centro de Saberes (CdS) 1.5 Programa de Tutorias
	E. Secundário	81,7%	82,7 %	3.3 Digital_Mente
Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado	1º ciclo	95,3%	95,0 %	2.1 Articulando 2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	2º ciclo	93,6%	93,5 %	1.1 Oficinas
	3º ciclo	79,7%	80,7 %	1.2 Parcerias Pedagógicas 3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família
	E. Secundário	83,7%	84,0 %	3.3 Digital_Mente
Percentagem de alunos que tiveram positiva nas Provas finais/exame	Português 9º ano	50,1%	52,0 %	1.4 MEN (Melhorar para os Exames Nacionais)
	Matemática 9º ano	36,3%	40,0 %	1.3 Centro de Saberes (CdS)
	Português 12º ano	82%	85,0 %	
Classificação média nas Provas Finais/Exame	Português 9º ano	2,9	3,0	1.4 MEN (Melhorar para os Exames Nacionais)
	Matemática 9º ano	2,1	2,0	1.3 Centro de Saberes (CdS)
	Português 12º ano	12	12,2	
Taxa de desistência	1º ciclo	0%	0,2 %	
	2º ciclo	0%	0,3 %	2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	3º ciclo	0,5%	0,5 %	1.5 Programa de Tutorias 1.7 Pequenos Grandes Projetos
	E. Secundário	0,2%	0,3%	
Média de faltas injustificadas por aluno	1º ciclo	2,6	2,4	2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	2º ciclo	6,7	6,5	1.5 Programa de Tutorias
	3º ciclo	17,3	15,0	1.7 Pequenos Grandes Projetos 3.1 Assembleias de Turma e de Escola
	E. Secundário	5,6	5,5	3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família
Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1º ciclo	0,0%	1,0 %	2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar 1.2 Parcerias Pedagógicas
	2º ciclo	5,6%	5,5 %	1.5 Programa de Tutorias
	3º ciclo	26,6%	25,0 %	1.6 Melhorar a qualidade do clima de escola 1.7 Pequenos Grandes Projetos
	E. Secundário	6,2%	5,0 %	3.1 Assembleias de Turma e de Escola 3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família
Taxa de participação dos EE em ações promovidas pelo AE		57,5%	60,0%	2.1 Articulando 2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar 1.7 Pequenos Grandes Projetos 3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família

5.1.1 Metas 24/25 a 26/27 - alteradas, de acordo com proposta da DGE

Indicadores Globais		Ponto de Partida (média 20/23)	Meta Geral do AEPS 26/27	Proposta Equipa Teip DGE	Ações do PA
Taxa de retenção	1º ciclo	1,5%	1,5 %		2.1 Articulando 2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	2º ciclo	4,1%	4,0 %	3,3%	1.1 Oficinas 1.2 Parcerias Pedagógicas
	3º ciclo	10,1%	9,0 %	8,0%	1.3 Centro de Saberes (CdS) 1.5 Programa de Tutorias
	E. Secundário	4,6%	4,4 %	3,3%	3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família 3.3 Digital_Mente
Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas	1º ciclo	88,0%	89,0 %		1.1 Oficinas
	2º ciclo	79,2%	80,2 %		1.2 Parcerias Pedagógicas
	3º ciclo	60,8%	62,0 %	64%	1.3 Centro de Saberes (CdS) 1.5 Programa de Tutorias
	E. Secundário	81,7%	82,7 %		3.3 Digital_Mente
Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado	1º ciclo	95,3%	95,0 %		2.1 Articulando 2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	2º ciclo	93,6%	93,5 %		1.1 Oficinas
	3º ciclo	79,7%	80,7 %	82%	1.2 Parcerias Pedagógicas
	E. Secundário	83,7%	84,0 %	85%	3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família 3.3 Digital_Mente
Percentagem de alunos que tiveram positiva nas Provas finais/exame	Português 9º ano	50,1%	52,0 %		1.4 MEN (Melhorar para os Exames Nacionais)
	Matemática 9º ano	36,3%	40,0 %		1.3 Centro de Saberes (CdS)
	Português 12º ano	82%	85,0 %		
Classificação média nas Provas Finais/Exame	Português 9º ano	2,9	3,0		1.4 MEN (Melhorar para os Exames Nacionais)
	Matemática 9º ano	2,1	2,0		1.3 Centro de Saberes (CdS)
	Português 12º ano	12	12,2		
Taxa de desistência	1º ciclo	0%	0,2 %		
	2º ciclo	0%	0,3 %		2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	3º ciclo	0,5%	0,5 %	0,5 %	1.5 Programa de Tutorias 1.7 Pequenos Grandes Projetos
	E. Secundário	0,2%	0,3%		
Média de faltas injustificadas por aluno	1º ciclo	2,6	2,4	2%	2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
	2º ciclo	6,7	6,5		1.5 Programa de Tutorias
	3º ciclo	17,3	15,0	14%	1.7 Pequenos Grandes Projetos
	E. Secundário	5,6	5,5		3.1 Assembleias de Turma e de Escola 3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família
Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1º ciclo	0,0%	1,0 %		2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar 1.2 Parcerias Pedagógicas
	2º ciclo	5,6%	5,5 %		1.5 Programa de Tutorias
	3º ciclo	26,6%	25,0 %	20%	1.6 Melhorar a qualidade do clima de escola 1.7 Pequenos Grandes Projetos
	E. Secundário	6,2%	5,0 %	4%	3.1 Assembleias de Turma e de Escola 3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família
Taxa de participação dos EE em ações promovidas pelo AE		57,5%	60,0%		2.1 Articulando 2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar 1.7 Pequenos Grandes Projetos 3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família

5.2 Operacionalização dos Indicadores Globais – 24/25 a 26/27

	INDICADOR GLOBAL	DESCRIÇÃO	NOTAS PARA A MONITORIZAÇÃO
AVALIAÇÃO INTERNA	Taxa de retenção	Número de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 2º semestre, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo (excluir os transferidos e em processo de avaliação).	São contabilizados todos os alunos, dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os retidos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo. No ensino básico é considerado apenas o ensino básico regular (inclui PCA e exclui PIEF e CEF). No caso do ensino secundário só são considerados os cursos científico-humanísticos.
	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo	Número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 2.º semestre, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo.	No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 2.º semestre (CEF e PIEF incluídos). No ensino secundário só são considerados os alunos avaliados no final do 2.º semestre que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas nos cursos científico-humanísticos.
	Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	Número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo/curso, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo/curso no AE e que ainda frequentam o agrupamento.	Note-se que devem considerar apenas os alunos que iniciaram o ciclo/curso no AE e excluir todos os que foram transferidos e/ou abandonaram. Inclui os alunos de todas as ofertas (Básico Geral, CEF, CP e CCH).
AVALIAÇÃO EXTERNA	Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exame	Número de alunos com classificação positiva na prova final/exame, no 9º e no 12º ano de escolaridade, face ao número de alunos que realizaram a prova/exame no respetivo ano.	Considerar as seguintes provas finais/exames: Ensino Básico - 9.º Ano –Português (91) e Matemática (92); 12.º Ano – Português (639)
	Classificação média nas provas finais/exame	Soma de todas as classificações obtidas, face ao número total de alunos que executaram a prova final/exame, em cada disciplina.	Considerar as seguintes provas finais/exames: Ensino Básico - 9.º Ano –Português (91) e Matemática (92); 12.º Ano – Português (639)
ABANDONO ESCOLAR	Taxa desistência	Número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos (excluindo transferidos) para cada ciclo.	Considerar como alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, os abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos retidos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar. Inclui os alunos de todas as ofertas (Básico Geral, CEF, PIEF, CP e CCH).
ABSENTISMO	Média de faltas injustificadas por aluno	Número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, no final do 2º semestre, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade.	Note-se que não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória. Inclui os alunos de todas as ofertas (Básico Geral, CEF, PIEF, CP e CCH).
CLIMA DE SALA DE AULA	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade/ciclo.	Por se considerar importante irá também manter-se a recolha do número de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares registadas, em sala de aula, em cada ano de escolaridade/ciclo. Inclui os alunos de todas as ofertas (Básico Geral, CEF, PIEF, CP e CCH).
COMUNIDADE	Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AE	Número de Encarregados de educação que se envolvem em ações promovidas pelo AE, face ao número de EE do público-alvo, da respetiva ação.	Considerar ações delineadas, com intencionalidade, para um determinado grupo de EE, diretamente associadas à resolução de problemas identificados ou atividades em curso com os alunos.

6. Ação estratégica

A ação estratégica que se prevê desenvolver no período de vigência deste Plano de Ação (PA), pretende dar resposta aos problemas identificado no ponto 4, cuja resolução se considera prioritária, dando especial relevo a estratégias que permitam prevenir o insucesso, o abandono/absentismo e a indisciplina, a ligação à família/comunidade, à articulação e monitorização de todo o processo. Assim, a ação estratégica do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor irá consubstanciar-se através das seguintes ações:

EIXO 1 Ensino e Aprendizagem	Ações
	<p>1.1 Oficinas Oficina da Comunicação 1º e 2º ano Oficina IDEA – 5º ano*</p> <p>1.2 Parcerias pedagógicas do 1º / 2º /3º Ciclo</p> <p>1.3 CdS - Centro de Saberes Tipo 1 – grupos – 2º ciclo Tipo 2 - sala de estudo – 3ºCiclo / Secundário (10º e 11º anos) Tipo 3 – Individualizado ou pequeno grupo</p> <p>1.4 MEN – 9º ano / 12º ano (Retirada por proposta da DGE)</p> <p>1.5 Programa de Tutorias Tutorias pedagógicas Tutorias comportamentais Apoio Tutorial Específico</p> <p>1.6 Melhorar a qualidade do clima de escola Código de Conduta Animação de Recreios Mediação Escolar Equipa de Intervenção Prioritária</p> <p>1.7 Pequenos Grandes Projetos</p>
	Ações
EIXO 2 Lideranças	<p>2.1 Articulando Sessões de ambientação 4º ano Constituição das turmas 1º Conselhos de Turma/ Conselhos de Docentes – 1º, 5º e 7º ano Avaliação diagnóstica inicial Planos de Turma em suporte digital Sessão de acolhimento para pais e alunos Sessão de sensibilização para pais – 1º e 5º ano</p> <p>2.2 (Re)Orientação do percurso escolar</p>
	Ações
EIXO 3 Comunidade	<p>3.1 Assembleias de turma e de escola Assembleias Orçamento Participativo Parlamento Jovem</p> <p>3.2 Intervenções de apoio ao aluno e à família Métodos e hábitos de estudo Atenção e concentração Apoio psicológico Intervenção na crise Apoio psicossocial Ações de Sensibilização / aconselhamento e informação parentais Capacitação PD e PND</p> <p>3.3 Digital_Mente Capacitação Digital (PD/PND/EE) Ambientes de Aprendizagem Digitais (Hypatiamat/LEIAMOS)*</p>
	Ações

* Mediante Financiamento

6.1. Ações de Melhoria a Implementar

Designação da Ação:	1.1 Oficinas
Eixo de Intervenção:	Ensino e Aprendizagem
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
Esta ação está orientada para a promoção de:	Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local
Descrição da operacionalização da ação:	Esta ação será implementada em período correspondente a 1 tempo da componente de apoio ao estudo e desdobra-se em duas sub-ações: - Oficina da Comunicação: espaço dirigido aos alunos do 1º e 2º anos no qual, através da promoção da comunicação oral e escrita, recorrendo a diferentes fontes e formas de registo, se pretende identificar e intervir prontamente, evitando que o processo de aquisição das competências relacionadas com a consciência fonológica e a leitura e escrita fiquem comprometidos e se venham a refletir no desempenho escolar dos alunos. Será implementada em período correspondente a 1 tempo da componente de apoio ao estudo. O trabalho a desenvolver com as turmas deverá contar com a participação de uma Terapeuta da Fala que, posteriormente, intervém nos casos diagnosticados. - Oficina IDEA: implementação do modelo <i>IDEA</i> , modelo integrado de avaliação e intervenção, disponibilizado pelo Centro de Psicologia LISPSI, tendo como foco os alunos do 5º ano. O trabalho a desenvolver decorre em 4 fases, identificação e descrição da problemática, estimulação e ativação cognitivas, com implicação no reajustamento de práticas letivas, para o que os docentes terão sessões de capacitação. O trabalho de sala de aula será posteriormente complementado com um <i>Ginásio de Ideias</i> voltado para o trabalho específico com os alunos que ainda não dominam a competência de leitura e escrita, de forma a potenciar o trabalho de sala de aula. Ao longo deste processo pretende-se que, em casos identificados, os alunos possam beneficiar de apoio no âmbito da Terapia da Fala.
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	- Oficina da Comunicação: a implementação desta ação inicia-se com a aplicação de um diagnóstico às turmas, cujos resultados serão a base da elaboração de um plano de trabalho/intervenção onde, através de situações intencionalmente criadas (do dia-a-dia, jogos, visionamento e exploração de filmes, tertúlias ou outras, nomeadamente as que resultem da articulação com a terapeuta da fala...), os alunos sejam confrontados com a necessidade de comunicar, usando diferentes códigos, como forma de desenvolver competências transversais, ao nível da oralidade, da escrita e da interpretação. Esta ação deve contar com uma terapeuta da fala que colabora com as docentes titulares na elaboração dos diagnósticos, na sua aplicação, interpretação de resultados e no planeamento do trabalho a ser desenvolvido, bem como no acompanhamento direto a alunos que revelem necessidade dessa intervenção. Nos casos sinalizados para avaliação, haverá também intervenção de uma Psicóloga. Em momentos estabelecidos entre as equipas de docentes e técnicas, deverá ser feita diagnóstico final, para aferir a evolução dos alunos. - Oficina IDEA: de forma a garantir que nenhum aluno é prejudicado devido às suas dificuldades e que é necessário intensificar a capacidade de resposta da escola à diversidade, através de práticas educativas inclusivas, pretende-se implementar o modelo <i>IDEA</i> , modelo integrado de avaliação e intervenção, disponibilizado pelo Centro de Psicologia LISPSI, tendo como foco os alunos do 5º ano, considerando que aqui se concentra um número significativo de alunos que não dominam

	<p>competências de leitura e escrita. De acordo com este modelo, o trabalho a desenvolver decorre em 4 fases, identificação e descrição da problemática, estimulação e ativação cognitivas. Para tal, os docentes envolvidos serão convidados a ajustar práticas letivas e para os apoiar terão sessões de capacitação (4 workshops). Em fase posterior, pretende-se complementar o trabalho de sala de aula com um Ginásio de Ideias voltado para o trabalho específico com os alunos que ainda não dominam a competência de leitura e escrita, de forma a potenciar o trabalho de sala de aula. No Ginásio de Ideias os alunos beneficiam de atividades específicas, integradas num modelo de 3 etapas: 1) aquecimento, com dinâmicas de quebra-gelo, de autoconhecimento, de reflexão e pequenas atividades preparatórias de aquecimento; (2) treino, em que se desenvolvem atividades individuais, a pares ou em grupo, aplicando-se métodos e metodologias de promoção de competências escolares ou capacidades cognitivas; (3) alongamento, destinado a exercícios de relaxamento, a refletir sobre o trabalho desenvolvido e a evolução do dia, a incentivar à continuação em casa com desafios e discurso motivacional.</p>	
Público-alvo:	Alunos do 1º, 2º e 5º ano.	
Indicadores a monitorizar:	<p>Nº de alunos retidos Nº alunos avaliados Taxa de sucesso Nº de alunos com positiva a todas as disciplinas 1º e 2º ano Evolução da taxa de sucesso verificada ao nível da comunicação (diagnósticos inicial e final de competências) considerando os seguintes domínios: - saber ouvir; - exprimir-se oralmente com autonomia e clareza; - compreender o essencial das mensagens transmitidas; - utilizar diferentes formas de comunicação adequando-as ao contexto</p> <p>5º ano Evolução na competência de leitura Evolução na competência de escrita</p>	
Metas Gerais:	<p>MG1 - Taxa de retenção MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/ áreas disciplinares/componentes do currículo</p>	
Metas Específicas da ação	<p>Em pelo menos duas das competências em análise a taxa de sucesso deve melhorar no mínimo 5 p.p. tendo como ponto de partida a avaliação diagnóstica.</p> <p>Percentagem de alunos envolvidos que apresentam evolução nas competências de leitura/escrita >= 50%</p>	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	<p>Coordenadora do 1º ciclo Representante de Grupo Disciplinar/ Disciplina de Português do 2º Ciclo</p>	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	<p>Docentes que lecionam 1º e 2º ano Docentes que lecionam Português no 5º ano Parceiros de Português Professores de Educação Especial do 1º, 2º 5º anos</p>	<p>Psicólogo Terapeuta da Fala</p>
Parcerias:	Autarquia	
Cronograma:	2024/2025	2025/2026
		2026/2027

Designação da Ação:	1.2 Parcerias Pedagógicas	
Eixo de Intervenção:	Ensino e Aprendizagem	
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP7 - Práticas inclusivas	
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem	
Esta ação está orientada para a promoção de:	Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente	
Descrição da operacionalização da ação:	Esta ação pretende continuar a promover a melhoria das aprendizagens dos alunos do Ensino Básico, prioritariamente nas áreas do Português e Matemática, através de parcerias pedagógicas, 1 parceria por turma e por disciplina, medida universal que poderá assumir diferentes modalidades em turmas de perfis distintos ou em diferentes momentos, numa mesma turma (coadjuvação em sala de aula, de criação temporária de grupos de homogeneidade relativa ou de apoio individualizado aos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem ou comportamentais). A primeira sinalização decorre do previsto na ação 1.1 (diagnóstico aplicado, conjugado com as informações de caracterização da turma).	
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	A partir do diagnóstico aplicado, no âmbito da ação 2.1, é feita de imediato a sinalização de alunos que apresentem dificuldades nas áreas de Português, Matemática (e/ou outras, dependendo dos recursos humanos e de crédito) e sua integração na modalidade de apoio mais adequada à sua situação. Este apoio pode acontecer em contexto de sala de aula ou fora, individualmente ou em pequeno grupo. Os docentes articulam entre si a modalidade de apoio mais adequada bem como estratégias e recursos necessários à diferenciação a implementar em cada situação/momento.	
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 8º ano (9º ano – decisão anual).	
Indicadores a monitorizar:	Nº de alunos retidos Nº de alunos com positiva a todas as disciplinas Nº de alunos que concluem o ciclo no tempo esperado Percentagem de sucesso dos alunos intervencionados, a Português e a Matemática (e/ou outras disciplinas intervencionadas); Taxa de sucesso na avaliação Interna a Português e a Matemática.	
Metas Gerais:	MG1 - Taxa de retenção MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/ áreas disciplinares/componentes do currículo MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	
Metas Específicas da ação	Percentagem de sucesso dos alunos intervencionados a Português $\geq 70\%$ Percentagem de sucesso dos alunos intervencionados a Matemática $\geq 60\%$	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coordenadoras de Departamento de Português e Matemática	
Recursos Humanos	Docentes Professores titulares do 1º ciclo Prof. de Português e Matemática do 2º e 3º ciclo ou grupos afins	Técnicos Especializados
Parcerias:		
Cronograma:	2024/2025 2025/2026 2026/2027	

Designação da Ação:	1.3 Centro de Saberes (CdS)
Eixo de Intervenção:	Ensino e Aprendizagem
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP7 - Práticas inclusivas
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
Esta ação está orientada para a promoção de:	Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente
Descrição da operacionalização da ação:	<p>Esta ação poderá ser implementada de três formas distintas, consoante o público-alvo e as problemáticas dos alunos propostos e pressupõe a criação de uma bolsa de docentes que é mobilizado de acordo com as situações diagnosticadas.</p> <p>Tipo 1 - Espaço inspirado no modelo Fénix, a privilegiar no caso dos alunos do 2º ciclo, distinguindo-se da medida 1.2 na medida em que o grupo de alunos pode pertencer a turmas distintas, e que consubstancia os princípios de flexibilização e homogeneidade relativa. Neste caso, o CdS funciona em espaço distinto, mas em horário paralelo ao das turmas de origem. É uma resposta a ter em conta no caso de pequenos grupos de alunos de perfil semelhante, cujas situações não encontram enquadramento em nenhuma outra resposta educativa.</p> <p>Tipo 2 - Espaço a funcionar em horário não coincidente com as aulas, sendo assegurado por um ou por vários docentes de diferentes áreas que trabalham em simultâneo. Destina-se ao reforço de aprendizagens, métodos de estudo e trabalho nas disciplinas e/ou competências transversais previstas no PASEO em que os alunos revelem mais dificuldades ou, e cujo desenvolvimento é considerado pertinente.</p> <p>Tipo 3 – Modalidade de trabalho individualizado para alunos cujo tipo e/ou grau de dificuldade justifica este tipo de apoio/reforço curricular, podendo funcionar dentro ou fora da sala, em paralelo com a turma. Preferencialmente dirigido a situações não previstas / não cobertas por outros apoios.</p>
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	<p>Tipo 1 – Nesta modalidade, após a avaliação diagnóstica, serão constituídos grupos de trabalho diferenciados das turmas de origem, podendo contemplar uma ou várias disciplinas. Nestes grupos, de pequena dimensão, estão os alunos com maiores dificuldades ao nível da aprendizagem e aí desenvolve-se um trabalho mais personalizado e ajustado às necessidades concretas de cada aluno, com respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada um. Estes grupos funcionam no mesmo tempo letivo do que a turma de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com tempos extra de apoio ao estudo. Assim que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à sua turma de origem, dando possibilidade a outros, que também revelem dificuldades, de integrarem o pequeno grupo e recuperarem aprendizagens. Este modelo promove também práticas de trabalho colaborativo entre professores, que reúnem semanal ou quinzenalmente, conforme se revela necessário.</p> <p>Tipo 2 - A partir da identificação de dificuldades em competências transversais, são implementados apoios pedagógicos diferenciados que poderão passar pelo reforço das metodologias de trabalho e estudo, por reforço de conteúdos programáticos que se revelem pouco consistentes, apoio na elaboração de trabalhos ou reforço na metodologia de trabalho de projeto, de modo a que as dificuldades sejam superadas. O CdS Tipo 2 permite que a intervenção se operacionalize em pequeno e grande grupo, num espaço próprio do horário dos alunos, não coincidente com as aulas.</p> <p>Tipo 3 – Modalidade de trabalho individualizado para alunos cujas características justificam este tipo de apoio/reforço curricular. É preferencialmente dirigido a situações identificadas no decurso do ano, (p/ex. alunos estrangeiros, alunos transferidos), não abrangidos por outras respostas ou se entenda ser mais adequada esta modalidade.</p>
Público-alvo:	Alunos do 2º, 3º ciclo e Secundário

Indicadores a monitorizar:	Nº de alunos retidos Nº de alunos que concluem o ciclo no tempo esperado Percentagem de sucesso entre os alunos que frequentam o CdS nas disciplinas intervencionadas	
Metas Gerais:	MG1 - Taxa de retenção MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	
Metas Específicas da ação	Percentagem média de sucesso dos alunos que frequentam o CdS Tipo 1 e 3, nas disciplinas intervencionadas $\geq 60\%$	
	Percentagem média de sucesso dos alunos que frequentam o CdS Tipo 2 $\geq 60\%$	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coordenadoras de Departamentos Curriculares Docentes que integram o Centro de Saberes	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	Docentes das disciplinas intervencionadas	
Parcerias:		
Cronograma:	2024/2025	2025/2026 2026/2027

Designação da Ação:	1.4 MEN (Melhorar para os Exames Nacionais) (Retirada por proposta da DGE)	
Eixo de Intervenção:	Ensino e Aprendizagem	
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão	
Objetivos Gerais	OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem	
Esta ação está orientada para a promoção de:	Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica	
Descrição da operacionalização da ação:	Espaço destinado ao reforço de aprendizagens e metodologias de trabalho, direcionadas para a preparação dos alunos do 9º e 12º ano com vista à realização das provas finais/exames de Português e Matemática que tenham caráter obrigatório, com a duração de pelo menos 50 minutos semanais para cada uma das disciplinas, registadas no horário dos professores e da turma, recorrendo à oferta complementar e assume caráter obrigatório, em moldes a definir em CP.	
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	O professor da turma é o docente que, preferencialmente, assegura este apoio, reforçando conteúdos programáticos, criando situações para que os alunos realizem e explorem, de forma regular, itens de avaliação externa, disponíveis na plataforma https://itenssa.iave.pt ou outros que se adequem ao objetivo da ação.	
Público-alvo:	Alunos do 9º e/ou 12º ano (decisão anual)	
Indicadores a monitorizar:	Nº de alunos retidos Classificação média nas provas finais/exames nacionais Taxa de sucesso na avaliação interna a Português e Matemática; Taxa de sucesso na avaliação externa a Português e Matemática	
Metas Gerais:	MG1 - Taxa de retenção MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais	
Metas Específicas da ação	Percentagem de sucesso na classificação final da disciplina (CF), dos alunos intervencionados a Português >=70%	
	Percentagem de sucesso na classificação final da disciplina (CF), dos alunos intervencionados a Matemática >= 50%	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coordenadoras de Departamento de Português e Matemática	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	Docentes de Português do 9º e 12º Docentes de Matemática do 9º e 12º	
Parcerias:		
Cronograma:	2024/2025 2025/2026 2026/2027	

Designação da Ação:	1.5 Programa de Tutorias
Eixo de Intervenção:	Ensino e Aprendizagem
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP11 - Indisciplina AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina
Esta ação está orientada para a promoção de:	Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos
Descrição da operacionalização da ação:	<p>O Programa de Tutorias prevê a criação de uma relação dual tutor/tutorando. O Tutor tem como função prestar apoio ao aluno nas estratégias de estudo, orientação escolar, aconselhamento e/ou adequação de comportamento, acompanhando o aluno nas suas dificuldades ao longo do ano letivo. Esta ação destina-se também contribuir para a integração de alunos estrangeiros no nosso Sistema de Ensino e na comunidade.</p> <p>As tutorias podem, em função da problemática, ser de índole comportamental, pedagógica ou ambas e terão por referência a metodologia prevista para o apoio tutorial específico.</p> <p>Caso existam situações que cumpram os critérios definidos na legislação em vigor, e se for essa a opção do AEPS, poderão ainda ser constituídos grupos de Apoio Tutorial Específico, cujo tutor será um docente designado para o efeito. A função de Tutor será atribuída, preferencialmente, ao Diretor de Turma ou ao Secretário do CT, sendo que excecionalmente, a opção poderá recair sobre outro elemento do CT, de acordo com a problemática e o perfil do tutorando. A Tutoria funciona em dois tempos semanais, registadas nos horários do Tutor e Tutorando. O Tutor elabora um Plano de Tutoria e um relatório semestral do trabalho e progressos realizados.</p>
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	<p>A implementação desta ação é realizada através de sessões individuais ou em pequenos grupos com os alunos sinalizados e/ou propostos que possam beneficiar de orientação e aconselhamento, bem como de estratégias de modificação comportamental e atitudinal, bem como estratégias de estudo. Esta ação destina-se também contribuir para a integração de alunos estrangeiros no nosso Sistema de Ensino e na comunidade. Assim desenvolvem-se tarefas específicas, adequadas caso a caso.</p> <p>O tutor que fará o acompanhamento do aluno em dois tempos de 50 minutos semanais, sendo as horas registadas nos horários do tutor e tutorando, uma das quais é obrigatoriamente fora do horário da turma. A proposta para tutoria deverá partir do C. Turma. O tutor fará sempre parte do C. Turma do aluno e deverá apresentar o plano de tutoria, bem como um relatório semestral do trabalho e evolução do aluno. No caso de serem constituídos grupos de Apoio Tutorial Específico, a ação decorre de acordo com os normativos legais. A tutoria poderá ainda assumir a forma de tutoria entre pares, caso existam voluntários. Neste caso, os tutores voluntários (mentores) serão alunos do ciclo seguinte e os Tutorandos, do anterior.</p>
Público-alvo:	Alunos sinalizados do 1º, 2º e 3º ciclos e Secundário
Indicadores a monitorizar:	Nº retenções Percentagem de alunos com Tutoria que transitaram. Nº ocorrências disciplinares (total e em sala de aula) Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Nº de faltas injustificadas
Metas Gerais:	MG1 - Taxa de retenção MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula MG8 - Média de faltas injustificadas
Metas Específicas da ação	Percentagem de alunos com Tutoria que transitaram \geq 60%.

Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coord. do 1º Ciclo e de Coord.DTs Psicóloga do GAAF	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	Tutores (DT, secretários ou outros docentes)	Psicóloga
Parcerias:		
Cronograma:	2024/2025	2025/2026 2026/2027

Designação da Ação:	1.6 Melhorar a qualidade do clima de escola
Eixo de Intervenção:	Ensino e Aprendizagem
Problema /Área de intervenção prioritária:	<p>AIP11 – Indisciplina</p> <p>AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão</p> <p>AIP13 - Envolvimento da comunidade</p> <p>AIP14 – Envolvimento dos encarregados de educação</p> <p>AIP15 - Ausência de modelos familiares/sociais de referência</p>
Objetivos Gerais	<p>OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina</p> <p>OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada</p> <p>OG8 - Encontrar estratégias para ajudar alunos e/ou famílias na resolução das suas problemáticas em articulação com a comunidade educativa e entidades parceiras</p>
Esta ação está orientada para a promoção de:	<p>Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente</p> <p>Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos</p> <p>Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem</p> <p>Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território</p>
Descrição da operacionalização da ação:	<p>Com esta ação pretende-se intensificar o combate à indisciplina, apostando em ações preventivas, mas também tornar mais objetiva, uniforme e célere a resolução de situações de indisciplina, podendo dizer-se que assenta na dualidade PREVENIR/AGIR, através das sub-ações i) Código de Conduta; ii) Animação de Recreios; iii) Mediação (ações de sensibilização, programa preventivo de promoção de competências pessoais, sociais e emocionais, intervenção precoce nas situações de conflito, encaminhamento e acompanhamento de casos) e iv) Equipa de Intervenção Prioritária e Gabinetes de Intervenção Prioritária. De cada equipa deverá fazer parte pelo menos um técnico (Psicólogas do SPO ou do GAAF, Animadora, Educadora Social, TIL), que fará a articulação com a EMAEI do AEPS e/ou outras equipas, locais, sempre que as situações o justifiquem, podendo ainda intervir junto das famílias, trabalhando estratégias, de acordo com a problemática em causa e em articulação com os DT/titulares.</p> <p>Esta ação deverá ser articulada com as ações Tutorias e Intervenções de Apoio ao Aluno e à Família.</p>
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	<p>Para dar corpo a esta ação serão implementadas as seguintes sub-ações:</p> <p>i) Código de Conduta</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão do Código de Conduta e sua divulgação. - Envolvimento da comunidade escolar na problemática da indisciplina - divulgação do código de conduta e aceitação do mesmo por parte dos encarregados de educação e alunos. <p>ii) Animação de Recreios, destinada a alunos dos 1º e 2º ciclos, surge como resposta à necessidade de tornar estes momentos mais apelativos e pedagogicamente mais ricos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de competências sociais e na prevenção de situações de violência escolar (pois nos tempos livres/recreios há maior incidência de problemas que incluem agressões entre pares, bullying, indisciplina e outros comportamentos violentos que se transportam para a sala de aula, com perturbação da mesma), através da participação em atividades lúdicas e pedagógicas, que visam o envolvimento do maior número de alunos, particularmente dos que revelem maior dificuldade na gestão emocional. O contexto lúdico das atividades permitirá identificar e intervir em tempo útil, ou sinalizar os alunos, de acordo com as etapas 3 e 4 de mediação, abaixo descritas.</p> <p>iii) Mediação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de ações de sensibilização sobre violência escolar/disciplina dirigidas aos alunos (turmas/grupos sinalizados), com intervenção de outros parceiros, nomeadamente CPCJ, GNR, Associação Caminhar, ou outros. - Prevenção de situações de conflito, nomeadamente através da aplicação de um programa preventivo de promoção de competências pessoais, sociais e emocionais (PCPSE), a aplicar a alunos do 1º ao 3º ciclo (alunos e/ou turmas e/ou grupos sinalizados), que consiste na realização de tarefas e debate de temas, nomeadamente relacionados com resolução de problemas, gestão de conflitos, lidar com ansiedade e competências de comunicação, em contexto de turma, pequeno grupo ou individual. Pretende-se estimular a alteração das suas perspetivas, melhoria da sua compreensão e adequação aos contextos.

	<p>- Intervenção precoce nos problemas que ainda possam vir a ser detetados, incentivando a escuta ativa, a gestão da informação, resolução de problemas, capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender as suas motivações. Diagnosticados os problemas/ocorrência de conflitos, serão aplicadas estratégias de regulação do comportamento dos alunos, que podem passar por um contrato comportamental;</p> <p>- Encaminhamento e acompanhamento de situações mais problemáticas.</p> <p>iv) Constituição de uma equipa de intervenção prioritária do AEPS, com “pólos” nas escolas de maiores dimensões, GIP (Gabinete de Intervenção Prioritária). Esta equipa tem como missão a criação de mecanismos de intervenção imediata e eficaz nas situações de indisciplina que se registam em cada escola, sendo ainda responsável por colaborar com o Diretor na tramitação de algumas etapas dos procedimentos disciplinares, e de proceder à criação de uma base de dados relativa à indisciplina no AEPS, de acordo com o seu regimento. A Equipa elabora e revê anualmente o seu regimento e produz um relatório trimestral.</p> <p>Cada GIP terá um conjunto de colaboradores designados pelo Diretor, cuja função será a de mediar com as situações de indisciplina, de acordo com a tramitação definida no regimento. De cada equipa deverá fazer parte pelo menos um técnico (Psicólogas do SPO ou do GAAF, Animadora, Educadora Social, TIL), que fará a articulação com a EMAEI do AEPS e/ou outras equipas, locais, sempre que as situações o justifiquem.</p>	
Público-alvo:	Todos os alunos	
Indicadores a monitorizar:	<p>N.º de turmas propostas e beneficiárias do programa de promoção de competências pessoais e sociais</p> <p>N.º de turmas propostas e beneficiárias das ações de sensibilização</p> <p>Programas de Competências Pessoais e Sociais (construídos até final do 1.º Sem)</p> <p>Ações de sensibilização aos alunos</p> <p>N.º de situações de mediação ocorridas</p> <p>Percentagem de acompanhamento da mediação escolar a alunos sinalizados por motivos disciplinares</p> <p>Revisão do código de conduta</p> <p>Constituição da equipa de intervenção prioritária.</p> <p>Aceitação do código de conduta.</p> <p>Base de dados e relatório de caracterização da indisciplina do AEPS.</p> <p>Número de ocorrências disciplinares (total e em sala de aula).</p> <p>N.º de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula)</p>	
Metas Gerais:	MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	
Metas Específicas da ação	Aplicação do PCPSE e ações de sensibilização = 100% das turmas/grupos-alvo.	
	N.º anual de Relatórios de caracterização da indisciplina do AEPS >=2	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	<p>Profª Carla Dias</p> <p>Prof Miguel Churro</p> <p>Coordenadores dos GIP</p>	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	<p>Diretores de Turma</p> <p>Tutores</p> <p>Equipa de Intervenção Prioritária</p> <p>Educadoras e Prof Titulares</p> <p>Bibliotecas do AEPS</p>	<p>Psicólogas</p> <p>Educador social</p> <p>TIL</p> <p>Animadora</p>
Parcerias:	<p>Autarquia – EMISE – CAC – Secções</p> <p>Associação Caminhar</p> <p>CPCJ</p> <p>Escola Segura</p> <p>Bombeiros</p> <p>Associação de Pais</p>	
Cronograma:	2024/2025	2025/2026 2026/2027

Designação da Ação:	1.7 Pequenos Grandes Projetos
Eixo de Intervenção:	Ensino e Aprendizagem
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da comunidade
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
Esta ação está orientada para a promoção de:	Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos Parcerias que permitam a diversificação da oferta educativa aos alunos, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, desportivo, cultural e artístico Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território
Descrição da operacionalização da ação:	Desenvolvimento de atividades mobilizadoras e projetos temáticos de caráter lúdico-pedagógico, educativas, recreativas, socioculturais, artísticas, ambientais, de saúde e bem-estar, cuja concretização é assegurada pelo envolvimento ativo dos alunos, pessoal docente e não docente, técnicos, famílias e parceiros. Partindo da criatividade transformam-se desafios em potencialidades e motivações, envolvendo de forma dinâmica, original e eficaz os alunos do AEPS e respetivas famílias.
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	Desenvolvimento de atividades e projetos temáticos mobilizadores, que potenciem e operacionalizem os princípios previstos no PASEO, cuja concretização é assegurada pelo envolvimento ativo dos alunos, pessoal docente e não docente, técnicos, famílias e parceiros. As atividades realizadas são muito diversificadas: horta pedagógica, ateliers de culinária, de artes, campeonatos variados, atividades alusivas a épocas festivas ou datas/acontecimentos, ações de voluntariado, caminhadas solidárias ou outras, piqueniques, exposições, atividades na área da cidadania, saúde física e mental, do ambiente, artes, através da articulação entre Departamentos Curriculares, DT/Conselhos de Turma, Clubes, Oficinas, BE, Centro Ludo-Pedagógico e outros projetos, em curso no AEPS, nomeadamente Desporto Escolar, Educação para a Saúde, Eco Escolas e UBUNTU, por exemplo. O interesse que estas atividades despertam junto dos alunos, a mobilização que promovem, contribuem não só para aumentar o nível de motivação e interesse pelas atividades escolares e estimular hábitos de vida saudáveis em respeito por si, pelos outros e pelo ambiente, mas também para que algumas situações de risco sejam detetadas e acompanhadas.
Público-alvo:	Alunos e Famílias
Indicadores a monitorizar:	Número médio de atividades desenvolvidas/mês. Número de parcerias estabelecidas. Número de alunos envolvidos em cada atividade. Número de atividades que envolvem EE. Número de EE presentes/envolvidos de forma direta ou indireta, em cada atividade Número de ocorrências disciplinares (total e dentro da sala de aula) Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Número de faltas injustificadas Listagem de Atividades realizadas (PAA, relatórios de atividades, atas, atividades referidas no Jornal Escolar/Boletins Informativos, Atividades divulgadas na página do AEPS...)
Metas Gerais:	MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula MG8 - Média de faltas injustificadas MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO

Metas Específicas da ação	Nº médio de atividades desenvolvidas/mês, noticiadas no jornal escolar/boletim informativo mensal e que envolveram a comunidade.>=4		
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coordenador de Projetos Coordenadoras de Estabelecimento		
Recursos Humanos	Docentes		Técnicos Especializados
	Educadores de Infância Professores Titulares Diretores de Turma Coord. da BE, Gabinetes, Clubes e Projetos		Psicólogo Educador social Animador sociocultural TIL
Parcerias:	Autarquia, CPCJ, GNR, Bombeiros, Centro de Saúde, Empresas Locais/Regionais, Centro Ciência Viva de Estremoz, Associação de Pais		
Cronograma:	2024/2025	2025/2026	2026/2027

Designação da Ação:	2.1 Articulando
Eixo de Intervenção:	Lideranças
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 - Práticas inclusivas AIP14 – Envolvimento dos encarregados de educação
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos
Esta ação está orientada para a promoção de:	Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos
Descrição da operacionalização da ação:	Criação de condições e momentos de articulação e interdisciplinaridade entre anos e ciclos entre os quais se verifica diminuição das taxas de sucesso, de forma a aumentar as oportunidades de conhecimento e acompanhamento próximo dos alunos, como garante da sua plena inclusão, bem como o planeamento das atividades letivas e a articulação intra e inter-ciclos. Esta ação será concretizada através de várias propostas que irão servir de ponto de encontro entre anos/ciclos diferentes.
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	<p>Sessões de ambientação no 1º ciclo, dirigidas a alunos de educação pré-escolar, através da realização de atividades comuns, envolvendo os alunos do pré-escolar (5 anos) e do 1º ano, a acontecer pelo menos uma vez por ano, no 2º semestre.</p> <p>Sessões de ambientação no 2º ciclo, dirigidas a alunos do 4º ano das freguesias, através da realização de atividades a realizar na escola onde irão frequentar o 5º ano, a acontecer uma vez, no 2º semestre.</p> <p>As equipas de constituição das turmas do ano inicial de cada ciclo devem integrar, entre outros elementos, um educador/professor titular/diretor de turma do nível ou ciclo anterior, bem como um representante do grupo de Educação Especial e, no 1º ano, também da Equipa de Intervenção Precoce.</p> <p>Os Conselhos de Turma/ Conselhos de Docentes de final do ano letivo, nos 4º e 6º anos deverão proceder ao registo, em documento próprio, das propostas para o ano letivo/ciclo seguinte, no que respeita à identificação de alunos que devem manter ou iniciar apoios, tutorias, acompanhamento de Técnicos Especializados, ou outras informações relevantes, de forma a que estas possam ser tidas em conta não só na constituição de turma, mas também na afetação de recursos em sede de distribuição de serviço ou no âmbito da colaboração de entidades parceiras. Com a mesma finalidade, a equipa de Educação Especial deverá fornecer às equipas de turmas e distribuição de serviço todas as informações relacionadas com alunos de medidas seletivas/adicionais.</p> <p>Os Conselhos de Turma/ Conselhos de Docentes de arranque do ano letivo, nos 1º, 5º e 7º anos devem contar com a presença do educador/professor titular/diretor de turma do nível/ciclo anterior, que colabora não só na caracterização inicial da turma, mas também na identificação de alunos que revelem dificuldades de integração, comportamento e/ou aproveitamento. Nos casos de impossibilidade de presença do elemento do nível/ciclo anterior por já não se encontrar no AEPS ou devido a algum tipo de incompatibilidade, a informação prestada será diferida do momento da reunião, podendo ser assegurada por outro elemento com conhecimento do grupo em causa.</p> <p>Conceção de instrumentos de avaliação diagnóstica inicial, nos 5º e 7º anos, a Português e Matemática, com a participação dos docentes do ciclo/disciplina do ano precedente e posterior partilha de resultados da avaliação diagnóstica entre esses mesmos docentes, com vista ao enriquecimento da prática letiva. Esta medida pode alargar-se a outros anos e/ou disciplinas, caso se entenda pertinente.</p> <p>Manutenção da elaboração de Planos de Turma em suporte digital, continuamente atualizado, que acompanhará os alunos ao longo de todo o seu percurso no AEPS.</p> <p>Sessão de acolhimento para pais e alunos no início do ano letivo (por ciclos, destinadas a EE e por turma, destinadas a alunos).</p> <p>Sessões de sensibilização destinadas aos EE dos alunos em início de 1º e 2º ciclos, com vista ao melhor conhecimento das dinâmicas e desafios inerentes ao novo ciclo, para mais facilmente apoiarem os seus educandos na mudança para um novo ciclo.</p>
Público-alvo:	Todos os professores/Educadores, alunos e EE do AEPS.

Indicadores a monitorizar:	Nº de alunos retidos Nº alunos com classificação positiva a todas as disciplinas N.º de Conselhos de Turma de arranque do ano letivo em que se promoveu a articulação entre ano/ciclo Ficha de diagnóstico, por disciplina Alunos com necessidade de apoios/accompanhamento de maior proximidade foram identificados (1 documento de registo por turma que muda de ciclo) Nº total de EE por ciclo e nº de EE presentes na sessão de acolhimento e de sensibilização Registo de presenças do 1º CT/CDocentes	
Metas Gerais:	MG1 - Taxa de retenção MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	
Metas Específicas da ação	1 Reunião de Conselho de Turma/Docentes de arranque do ano letivo em que se promoveu a articulação entre ano/ciclo por turma (1º, 5º e 7º)	
	1 Ficha de diagnóstico em cada disciplina, no 5º e 7º anos	
	Alunos em transição de nível/ciclo com necessidade de acompanhamento identificados - 100%	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coordenadora do 1º Ciclo Coordenadoras de DT do 2º Ciclo Coordenadora de DT do 3º Ciclo	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	Coordenadores de Dep. Curricular Representantes de Grupo Disciplinar Coordenadores de DTs Diretores de Turma dos 5º e 7º anos Educadoras de Infância Titulares do 1º ano	
Parcerias:	CMPS, na deslocação dos alunos das freguesias	
Cronograma:	2024/2025 2025/2026 2026/2027	

Designação da Ação:	2.2 (Re)Orientação do Percurso Escolar
Eixo de Intervenção:	Lideranças
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP11 – Indisciplina AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão AIP13 - Envolvimento da comunidade
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG7 - Diversificar a oferta educativa em função dos interesses / necessidades dos alunos, de forma integrada com as necessidades da comunidade e do tecido empresarial local
Esta ação está orientada para a promoção de:	Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem Parcerias que permitam a diversificação da oferta educativa aos alunos, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, desportivo, cultural e artístico Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local
Descrição da operacionalização da ação:	Esta ação pretende, em tempo útil, possibilitar a reorientação do percurso escolar dos alunos, atendendo às suas características e motivações, aptidões, histórico escolar e expectativas, durante o ciclo de estudos que frequentam ou na transição para o ciclo seguinte, assumindo duas vertentes: i) identificação de áreas de interesse, dentro da oferta formativa do ensino regular e, ii) levantamento de potenciais áreas de interesse, com vista à resposta educativa mais adequada, colaborando na constituição de uma oferta formativa de outras vias (CEF; Profissionais; Percurso Curricular Alternativo; PIEF;...), que vá ao encontro do perfil dos alunos, tendo em conta os seus reais interesses e as características/especificidades do seu percurso escolar. Em ambos os casos, passa pela aplicação de um programa de orientação escolar e vocacional aos alunos do 3º ciclo e secundário, com vista à definição de percursos escolares mais adequados, envolvendo também os EE. No caso do encaminhamento para CEF e Profissionais, tem em conta o enquadramento local e regional. No âmbito desta ação serão ainda promovidas atividades de contacto com diferentes opções em termos de percurso (académico e profissional). Serão ainda promovidos workshops e sessões que permitam aos alunos conhecer áreas e atividades profissionais, cursos e condições de acesso, contacto direto com profissões e meio académico, bem como a sensibilização para competências não escolares, soft skills, importantes em qualquer das vias escolhidas.
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	Obedece às etapas seguintes: a) Levantamento dos interesses do aluno, pelo DT; b) Implementação de um programa constituído por várias sessões em grupo; sessões complementares individuais; orientação dirigida à escolha de um novo ciclo de estudos ou à reorientação, dentro do mesmo ciclo, assegurada pelo SPO/GAAF; c) Esclarecimento/envolvimento/auscultação dos pais/encarregados de educação e de todos os agentes educativos; d) Envolvimento dos parceiros regionais e locais, no sentido de proceder ao levantamento de áreas potencialmente interessantes;* e) Organização de visitas externas programadas para conhecimento da rotina profissional em áreas de interesse;* g) Apresentação de proposta formativa, tendo como base os resultados das etapas anteriores. * etapas inerentes ao encaminhamento para vias profissionais
Público-alvo:	Alunos do 3º ciclo e secundário ou outros, de acordo com o perfil e as especificidades do seu percurso escolar

Indicadores a monitorizar:	Nº alunos retidos Nº alunos em abandono Nº de ocorrências disciplinares (total e em sala de aula) Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Nº de faltas injustificadas Nº de reuniões com EE agendadas e nº de presenças dos EE Número de turmas de oferta formativa diversificada Taxa média de conclusão dos cursos de oferta formativa diversificada	
Metas Gerais:	MG1 - Taxa de retenção MG3 - Taxa de desistência MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula MG8 - Média de faltas injustificadas MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	
Metas Específicas da ação	Número de turmas de oferta formativa diversificada deve ser ≥ 6	
	Taxa de conclusão dos alunos em percursos diversificados deve ser $\geq 55\%$	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coordenador dos Cursos Profissionais e CEF Psicóloga do SPO TIL	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	Conselho Pedagógico Diretores de Turma Prof Titulares	Psicólogos (SPO / GAAF) TIL
Parcerias:	Autarquia Empresas locais/regionais Associações locais/regionais Escolas Profissionais / Politécnico / Universidades	
Cronograma:	2024/2025 2025/2026 2026/2027	

Designação da Ação:	3.1 Assembleias de Turma e de Escola
Eixo de Intervenção:	Comunidade
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão AIP13 - Envolvimento da comunidade
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
Esta ação está orientada para a promoção de:	Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos O exercício de cidadania plena dos jovens para a melhoria da comunidade onde estão inseridos, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional
Descrição da operacionalização da ação:	<p>A Assembleia de Turma e de Escola é uma das formas pedagógicas que permitem treinar competências sociais indispensáveis para agir em comunidade. Os valores democráticos de tolerância e do respeito pelos outros, a capacidade de negociação e de formação de consensos promovidos em todas as práticas educativas devem ser assimilados pelos jovens. O foco desta ação é a reflexão e o fazer algo de forma a consolidar o sentido de pertença e de participação na vida da organização que é o AEPS e, de forma mais alargada, a sociedade.</p> <p>No 1º ciclo este trabalho será incorporado nas dinâmicas da turma e será gerido pelo professor titular. A partir do 2º ciclo será consubstanciado num tempo letivo semanal e destina-se a todas as turmas e respetivos Diretores de Turma. Este tempo é marcado no horário da turma em comum com o do Diretor de Turma.</p> <p>Cabe ao Professor Titular/Diretor de Turma e seus alunos gerirem a sua planificação e os diversos momentos. São exemplos enriquecer o plano de turma com a análise do Código de Conduta do AEPS, sugestões, dar conhecimento e deliberar sobre problemas que identifiquem na escola ou sobre comportamentos e atitudes da turma.</p> <p>Na Assembleia de Escola participam todos os Delegados e Subdelegados de cada turma que levam os problemas identificados, sugestões de melhoria e reflexões realizadas nas respetivas Assembleias de Turma. A Assembleia de Escola é realizada por ciclo de ensino e/ou escola e é composta por Delegados e Subdelegados, Coordenador de ciclo/dos Diretores de Turma do ciclo; Coordenador de Estabelecimento e um elemento da Direção do Agrupamento.</p> <p>No âmbito desta ação promove-se também a participação dos alunos do AEPS no Parlamento Jovem, no Orçamento Participativo (OP) ou localmente, na Assembleia Municipal Jovem, como formas privilegiadas de operacionalização de princípios, valores e competências previstos no PASEO.</p>
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	A implementação desta ação é realizada através de uma hora semanal marcada no horário da turma em momento comum com o Diretor de Turma onde se pretende criar um espaço de reflexão sobre comportamentos e promover a participação dos alunos nas decisões e metas propostas, descobrir a necessidade de cooperar para desenvolver um trabalho, para discutir um assunto importante, para decidir algo que vale a pena mudar e para desenvolver um projeto de turma ou de escola. O formato e funcionamento destas Assembleias são decididos em mesa redonda.
Público-alvo:	Alunos de todos os ciclos de ensino.
Indicadores a monitorizar:	N.º de Assembleias de turma realizadas N.º de Assembleias de escola realizadas Número de ocorrências disciplinares (total e dentro da sala de aula) Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Grau de satisfação dos alunos relativamente ao clima de escola (ambiente escolar e sentido de pertença) – Observatório do AEPS Identificação das equipas (ano/ciclo) que participam no OP e/ou no Parlamento Jovem
Metas Gerais:	MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula

Metas Específicas da ação	N.º médio de Assembleias de turma/escola realizadas \geq 4/ano	
	Participação no OP e/ou Parlamento Jovem e/ou Assembleia Municipal Jovem = 100%	
	Grau de satisfação dos alunos relativamente ao clima de escola (ambiente escolar, incorporação das diferentes vozes nas decisões, sentido de pertença) \geq 75%	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Coordenador do 1º Ciclo; Coordenadores dos Diretores de turma	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	Docentes Titulares de Turma Diretores de Turma Coordenadores de Estabelecimento Elementos da Direção	
Parcerias:	Autarquia; Outros - a definir, em função das propostas apresentadas.	
Cronograma:	2024/2025 2025/2026 2026/2027	

Designação da Ação:	3.2 Intervenções de Apoio ao Alunos e à Família
Eixo de Intervenção:	Comunidade
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP9 - Absentismo escolar AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da comunidade AP15 - Ausência de modelos familiares/sociais de referência
Objetivos Gerais	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG9 - Encontrar estratégias para ajudar alunos e/ou famílias na resolução das suas problemáticas em articulação com a comunidade educativa e entidades parceiras
Esta ação está orientada para a promoção de:	Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local
Descrição da operacionalização da ação:	Com esta ação pretende-se acompanhar e apoiar os alunos e respetivas famílias, nas diferentes problemáticas que possam surgir, no sentido da promoção do desenvolvimento global harmonioso do aluno e de um ambiente facilitador da integração social e escolar. A implementação desta ação é realizada através de sub-ações, dirigidas a alunos (Programa de Competências para a Promoção das Aprendizagem, Intervenção Psicológica, Apoio Psicossocial, Intervenção da Crise) e a encarregados de educação (Ações de sensibilização / aconselhamento e informação parentais), podendo desenvolver ainda atividades de apoio, aconselhamento e/ou capacitação a docentes e assistentes operacionais, em função da problemática. Estas sub-ações desenvolvem-se através do GAAF, estrutura que concentra várias valências e por essa via conjuga as necessidades sinalizadas pelos elementos e estruturas da comunidade escolar (professores titulares, diretores de turma, professores de educação especial e outros técnicos) com as várias ações/sub-ações deste plano, articulando as Intervenções de Apoio ao Aluno e à Família com as Tutorias, Mediação Escolar e GIP, respostas do AEPS a situações mais vulneráveis, ou com outras, em articulação com entidades parceiras, nomeadamente CPCJ, EMAT, GNR, IAC, APAV,...
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	A gestão desta ação está a cargo da/do psicóloga/o, que em conjunto com alguns elementos da comunidade escolar (professores titulares, diretores de turma, professores de educação especial e outros técnicos e EMAEI) analisa, define e propõe a resposta mais adequada e/ou encaminha os alunos/situações sinalizadas e procede ao seu acompanhamento, envolvendo as famílias e parceiros. O Programa de Competências para a Promoção das Aprendizagem assume várias vertentes: - Consoante o perfil e as dificuldades diagnosticadas, os alunos sinalizados: <ul style="list-style-type: none"> ➤ beneficiam de um programa específico de treino de hábitos e métodos de estudo, sendo que este é assegurado pela psicóloga do GAAF no caso dos alunos dos 1º e 2º ciclo e pela Técnica do SPO, caso se verifique necessidade de intervenção ao nível do 3º ciclo. A implementação desta ação consiste na constituição de grupos de alunos propostos/sinalizados ou voluntários que, com apoio de técnicos do projeto, possam semanalmente, ser auxiliados ao nível dos métodos e técnicas de estudo. O principal objetivo deste apoio é proporcionar aos alunos a aquisição de métodos e hábitos de trabalho e estudo ➤ beneficiam de um programa específico de treino atenção / concentração, assegurado pela psicóloga do GAAF no caso dos alunos dos 1º e 2º ciclo e pela Técnica do SPO, caso se verifique necessidade de intervenção ao nível do 3º ciclo. Os alunos realizam tarefas individualmente ou em pequenos grupos. A implementação pressupõe a aplicação de testes inicial e final de avaliação da capacidade de atenção, no contexto da referência (ou análogo). Realização de tarefas que implicam que os alunos mobilizem progressivamente maiores níveis individuais de atenção e

	<p>concentração, bem como adquiram posturas adequadas à aprendizagem e capacidade de flexibilidade. Propõem-se atividades de identificação de diferenças, memorização de padrões e reflexão sobre possíveis resoluções de problemas e suas consequências, entre outras</p> <p>A intervenção junto das famílias compreende o conjunto de atividades educativas e de suporte que visam ajudar os pais a compreenderem as suas necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas e as dos filhos e a aumentar a qualidade das relações entre eles. Pressupõe a realização de sessões de sensibilização/informação acerca de algumas temáticas, proporcionando um espaço de reflexão sobre vivências e experiências diárias relacionadas com os filhos, a família, a escola e a comunidade. Os pais são convidados a participar em sessões num grupo alargado, ou mais restrito em função da problemática ser de um grupo restrito de alunos ou mais transversal.</p> <p>No âmbito desta ação prevê-se a prestação de apoio aos docentes, proporcionando um conjunto de estratégias a desenvolver nas aulas e/ou tutorias, de forma articulada com o trabalho feito pelos técnicos.</p> <p>Para docentes e assistentes operacionais, em função das problemáticas, poderão ser também asseguradas sessões de sensibilização/capacitação, como formação interna, ou outras.</p>	
Público-alvo:	Alunos sinalizados e famílias	
Indicadores a monitorizar:	<p>Nº alunos intervencionados</p> <p>Nº alunos intervencionados que transitam</p> <p>Nº de pais que foram indicados para sessões</p> <p>Nº de pais presentes nas sessões</p> <p>Nº sessões realizadas com pais</p> <p>Nº sessões realizadas com professores</p> <p>Nº sessões realizadas com assistentes operacionais</p> <p>Nº alunos retidos</p> <p>Nº de sinalizações</p> <p>Nº de alunos sinalizados que foram intervencionados (pelo AEPS e os que foram encaminhados para outras respostas)</p> <p>Nº de ocorrências disciplinares (dentro e fora da sala)</p> <p>Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula)</p>	
Metas Gerais:	<p>MG1 - Taxa de retenção</p> <p>MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula</p> <p>MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO</p>	
Metas Específicas da ação	Percentagem de alunos intervencionados, que transitaram >= a 60%	
	Responder a pelo menos 90% das necessidades de intervenção sinalizadas	
	Realizar 4 sessões com pais e EE, duas sessões por semestre.	
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	<p>Coord. de DTs</p> <p>Psicóloga do GAAF</p>	
Recursos Humanos	Docentes	Técnicos Especializados
	<p>Educadores de Infância</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Professores Titulares</p>	<p>Psicóloga do GAAF</p> <p>Psicóloga do SPO</p> <p>Ed. Social</p> <p>TIL - Pief</p>
Parcerias:	Autarquia – EMISE, CPCJ, CRIPS, Centro de Saúde, IAC, APAV; Assoc. Caminhar, Assoc. Pais	
Cronograma:	2024/2025	2025/2026
		2026/2027

Designação da Ação:	3.3 Digital_Mente
Eixo de Intervenção:	Comunidade
Problema /Área de intervenção prioritária:	AIP1 - Sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas AIP13 - Envolvimento da comunidade
Objetivos Gerais	OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória OG9 - Valorizar de forma alargada as tecnologias educativas enquanto instrumentos promotores de processos de aprendizagem mais ativos e envolventes
Esta ação está orientada para a promoção de:	Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território
Descrição da operacionalização da ação:	Esta ação contempla 3 sub-ações: Capacitação Digital de Docentes, sessões informais para Pais e PND; e Novos Ambientes Educativos, para alunos. Visa, por um lado, apoiar a comunidade educativa na utilização de novas ferramentas para o desenvolvimento da sua prática profissional (pessoal docente e não docente), bem como munir os encarregados de educação de ferramentas que lhes permitam o acompanhamento próximo dos seus educandos e, por outro lado, conjugar/explorar o potencial motivacional dos recursos digitais para criar experiências educativas enriquecedoras aos alunos, nas áreas em que revelam mais dificuldades, Português e Matemática, através dos projetos LEIAMOS e Hypatiamat, respetivamente. A proposta complementar educativa LEIAMOS prevê que o trabalho se desenvolva em 2 contextos: I) Avaliação/intervenção , dirigida a alunos do 1º e 2º ano, com disponibilização de materiais didáticos e digitais, que fomentem a autonomia na aquisição dos processos de leitura e escrita e, II) Observatório , dirigido a todos os restantes alunos, através de atividades de diagnóstico de competências leitoras do Agrupamento, com recurso a instrumentos de diagnóstico, cujo feedback contribuirá para adequar e individualizar estratégias pedagógicas. A proposta Hypatiamat, para 1º e 2º ciclo, promove a recuperação das aprendizagens de Matemática e prevê o trabalho em duas etapas: I) Munir os professores de ferramentas que lhes possibilitem incorporar, na sua prática letiva, metodologias que utilizem ambientes educativos diversificados, ajustados aos interesses dos alunos e articuladas com outras metodologias e recursos e II) proporcionar aos alunos a utilização de recursos educativos que promovam a recuperação das aprendizagens de Matemática através de ambientes educativos diversificados, que estimulam o interesse e a sua autonomia, com feedback imediato, possibilitando ao docente a adequação individual das tarefas a propor aos alunos. O progresso é monitorizado pelo docente, aluno e EE.
Estratégias/ Metodologias e Atividades a desenvolver no âmbito da Ação:	Os dados do Check-In permitiram enquadrar a maioria dos docentes do AEPS nos níveis de proficiência 1 e 2, havendo apenas um reduzido número de docentes no nível 3. Esta situação, sobretudo devido ao reduzido número de docentes no nível 3, condicionava a disponibilidade de recursos humanos capacitados para a implementação de algumas ações de melhoria que, em conjunto com as ações do Centro ProfºSor, pudessem contribuir para elevar o nível de proficiência dos docentes, fator indispensável ao Desenvolvimento Digital da Escola. Muitos docentes, entretanto, fizeram formação na área da capacitação digital, mas ainda há um caminho a percorrer. O AEPS pretende promover sessões informais de capacitação digital dirigidas a Encarregados de Educação e Pessoal Não Docente, partindo da manifestação de interesse ou da necessidade sentida por algum dos grupos em causa. No que respeita aos Novos Ambientes de Aprendizagem, as estratégias passam por complementar a prática docente de ferramentas que motivem e estimulem a autonomia dos alunos, apoiando o docente na adequação individual de tarefas a propor aos alunos. Esta a proposta LEIAMOS reveste-se de duas vertentes: I) Avaliação/intervenção , dirigida aos alunos do 1º e 2º ano, disponibilizando a estes alunos materiais didáticos e digitais que fomentem a autonomia na aquisição dos processos de leitura e escrita através da proposta complementar educativa LEIAMOS. Recorrendo às valências deste complemento educativo, implementa-se um ciclo de avaliação/intervenção sistemática e personalizada, revestido de uma componente lúdica. Assim, após

	<p>um workshop de ambientação prévia, cada docente será munido de ferramentas que permitirão proceder à avaliação individual das competências leitoras das crianças, identificação de competências deficitárias e uma intervenção desenhada para o desenvolvimento das competências em défice e subsequentes ciclos de avaliação/intervenção de cada aluno. O projeto decorre ao longo de todo o ano letivo, através da realização de tarefas; os resultados são monitorizados através de avaliação individual de cada criança.</p> <p>II) Observatório, dirigida a todos os alunos, através de atividades de diagnóstico de competências leitoras do Agrupamento. Para os alunos do 1º e 2º ano, esta valência está incluída no processo descrito em I); para os restantes alunos do ensino básico, irá consubstanciar-se no recurso a instrumentos de diagnóstico, cujo feedback contribuirá para adequar e individualizar estratégias pedagógicas.</p> <p>A proposta complementar educativa Hypatiamat, conjuga duas vertentes:</p> <p>I) Munir os professores de ferramentas que lhes possibilitem incorporar, nas suas práticas diárias, metodologias que utilizem ambientes educativos diversificados e ajustados aos interesses dos alunos, devidamente articuladas com outras metodologias e recursos, apoiados por um BackOffice personalizado para o professor e para aluno, que permitirá observar, analisar e recolher evidências das atividades desenvolvidas pelos alunos e ajudará também o professor a acompanhar o desempenho dos seus alunos nas atividades letivas dentro e fora da sala de aula</p> <p>II) proporcionar aos alunos do 1º e 2º ciclo a utilização de recursos educativos que promovam a recuperação das aprendizagens de Matemática através de ambientes educativos diversificados, que estimulam o interesse e a sua autonomia.</p> <p>Assim, recorrendo às valências do projeto Hypatiamat, os docentes envolvidos beneficiarão de dois workshops que os capacitam na utilização dos recursos disponíveis no projeto (digitais e pdf) e no processo de adequação individual das tarefas a propor aos alunos partindo do feedback imediato resultante das etapas que conseguem (ou não) ultrapassar. O trabalho realizado pelos alunos segue uma sequência de atividades: inicia-se com a apresentação de um conceito por meio de um exemplo, mobilizando conhecimentos prévios, permitindo desta forma aferir lacunas ao nível de pré-requisitos, após o que avançam no processamento da informação, num ciclo de tarefas de complexidade crescente, para uma correta apropriação de conhecimentos. Ultrapassada esta etapa, os alunos realizam diversas atividades práticas recebendo feedback imediato após a conclusão das tarefas, o que constitui também um aspeto importante ao nível do suporte emocional e motivacional. Cada etapa é concluída com um resumo que destaca as ideias chave aprendidas, apoiando o processo de autoavaliação e acompanhamento do progresso na aprendizagem. Assim, todo o trabalho realizado pelo aluno é monitorizado pelo próprio, pelo docente e pelo encarregado de educação.</p>					
Público-alvo:	Todos os alunos do ensino básico.					
Indicadores a monitorizar:	Nº alunos retidos Professores que frequentam as ações de capacitação digital; PND que frequenta sessões; Encarregados de Educação que frequentam sessões Nº alunos com positiva a todas as disciplinas Percentagem de alunos com insucesso a Português (1º a 9º ano) Percentagem de alunos com insucesso a Matemática 1º e 2º Ciclo)					
Metas Gerais:	MG1 - Taxa de retenção MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo					
Metas Específicas da ação	Nº de grupos/turmas que frequentam ações de capacitação digital para docentes ≥ 2 /ano Resposta dada às manifestações de interesse/necessidades de EE/AO =100%					
Responsável(eis) pela coordenação e gestão da Ação:	Elemento da equipa PADDE Coord. do 1º ciclo Rep. de Grupo de Matemática e de Português					
Recursos Humanos	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Docentes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Professores titulares do 1º ciclo Professores Matemática do 2º ciclo Docentes/Formadores voluntários</td> </tr> </tbody> </table>	Docentes	Professores titulares do 1º ciclo Professores Matemática do 2º ciclo Docentes/Formadores voluntários	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Técnicos Especializados</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Técnicos Especializados	
Docentes						
Professores titulares do 1º ciclo Professores Matemática do 2º ciclo Docentes/Formadores voluntários						
Técnicos Especializados						
Parcerias:	Autarquia					
Cronograma:	2024/2025 2025/2026 2026/2027					

7. Parcerias e colaborações

O Plano de Ação agora delineado pressupõe a criação de uma rede de apoio, contribuindo para a aprendizagem e a integração sociocultural dos alunos, tornando-se essa missão mais complexa quando se trata de situações mais vulneráveis e cujo acompanhamento e apoio escolar não é suficiente. É necessário manter pontes de diálogo e colaboração efetiva entre Escola e Comunidade, para que no âmbito das suas áreas de intervenção se complementem. Neste sentido, o AEPS conta com inúmeros parceiros que, em conjunto, conseguem levar a intenção à ação. No presente PA os parceiros ganham maior relevância, dado que a sua participação passa a estar, de forma mais objetiva, associada a áreas de Intervenção prioritárias (AIP). Nas tabelas seguintes destacam-se entre esses parceiros, aqueles que se têm envolvido de forma mais presente nas iniciativas e solicitações do AEPS, indicando o tipo de colaboração e as AIP para a(s) qual(ais) concorre(m) a sua colaboração.

Parceiro	Ações Intervenção Prioritária		Colaboração ao nível da diversificação da oferta educativa aos alunos	Colaboração no apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade	Colaboração técnica pontual	Colaboração técnica regular	Partilha/cedência de recursos financeiros/físicos (espaços)	Partilha/cedência de recursos humanos	Gestão conjunta da iniciativa	Colaboração no desenvolvimento de projetos de promoção da sustentabilidade ambiental	Outra - Transporte	Outra - Articular com o AEPS procedimentos de prevenção e da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos em contextos sociais diferenciados	Áreas de intervenção prioritária (AIP) em que colaboram
Município de Ponte de Sor	2.1	Articulando									X		AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar
	1.2	(Re)Orientação do percurso escolar	X			X							
	1.1	Oficinas				X							
	1.6	Melhorar a qualidade do clima de escola		X								X	
	1.7	Pequenos Grandes Projetos				X			X				
	3.1	Assembleias de Turma e de Escola									X	X	
	3.2	Intervenção de Apoio ao aluno e à família		X		X							
	3.3	Digital_Mente			X	X			X				
Associação Caminhar	1.6	Melhorar a qualidade do clima de escola		X	X							X	AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da Comunidade AIP4 - Envolvimento dos encarregados de educação AIP15 - Ausência de modelos familiares/sociais de referência
	3.2	Intervenção de Apoio ao aluno e à família		X	X							X	

Parceiro	Ações Intervenção Prioritária		Colaboração ao nível da diversificação da oferta educativa aos alunos	Colaboração no apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade	Colaboração técnica pontual	Colaboração técnica regular	Partilha/cedência de recursos financeiros/físicos (espaços)	Partilha/cedência de recursos humanos	Gestão conjunta da iniciativa	Colaboração no desenvolvimento de projetos de promoção da sustentabilidade ambiental	Outra - Transporte	Outra - Articular com o AEPs procedimentos de prevenção e da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos em contextos sociais diferenciados	Áreas de intervenção prioritária (AIP) em que colaboram
Centro de Saúde	1.7	Pequenos Grandes Projetos			X							X	AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas AIP13 - Envolvimento da comunidade AIP4 – Envolvimento dos encarregados de educação AIP15 - Ausência de modelos familiares/sociais de referência
	3.2	Intervenção de Apoio ao aluno e à família		X		X							
Escola Segura	1.6	Melhorar a qualidade do clima de escola				X						X	AIP1 - Sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da Comunidade AIP4 – Envolvimento dos encarregados de educação AIP15 - Ausência de modelos familiares/sociais de referência
	1.7	Pequenos Grandes Projetos			X					X			
	3.2	Intervenção de Apoio ao aluno e à família				X						X	

Parceiro	Ações Intervenção Prioritária		Colaboração ao nível da diversificação da oferta educativa aos alunos	Colaboração no apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade	Colaboração técnica pontual	Colaboração técnica regular	Partilha/cedência de recursos financeiros/físicos (espaços)	Partilha/cedência de recursos humanos	Gestão conjunta da iniciativa	Colaboração no desenvolvimento de projetos de promoção da sustentabilidade ambiental	Outra - Transporte	Outra - Articular com o AEPs procedimentos de prevenção e da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos em contextos sociais diferenciados	Áreas de intervenção prioritária (AIP) em que colaboram
Associação de Pais	1.6	Melhorar a qualidade do clima de escola		X								X	AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da Comunidade AIP4 – Envolvimento dos encarregados de educação AIP15 - Ausência de modelos familiares/sociais de referência
	1.7	Pequenos Grandes Projetos					X			X			
	3.2	Intervenção de Apoio ao aluno e à família		X								X	
CPCJ	1.6	Melhorar a qualidade do clima de escola		X	X							X	AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da Comunidade AIP4 – Envolvimento dos encarregados de educação AIP15 - Ausência de modelos familiares/sociais de referência
	3.2	Intervenção de Apoio ao aluno e à família		X	X	X						X	

8. Plano de Capacitação

2024/2025

Temas Designação	Ação Estratégica de Intervenção (AEI): Área de Intervenção Prioritária (AIP)	Grupo Alvo	Entidade Responsável	Problemas Diagnosticados	Objetivos	Avaliação do Impacto
Capacitação para implementação de ferramentas digitais - LEIAMOS	Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica AIP1 - Sucesso escolar AIP7 - Práticas inclusivas	Professores do grupo 110 que lecionam 1º e 2º ano	Formador do Projeto Leiamos	Diagnosticar dificuldades e adequar estratégias que respondem, de forma individualizada	Capacitar os professores para utilização de ferramentas digitais para implementação em sala de aula.	Adoção de práticas adquiridas em formação e sua aplicação em sala de aula. Evolução dos alunos envolvidos.
Capacitação para implementação de ferramentas digitais - Hypatiamat	Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica AIP1 - Sucesso escolar AIP7 - Práticas inclusivas	Professores dos grupos 110 e 230	Formador do Projeto Hypatiamat	Diagnosticar dificuldades e adequar estratégias que respondem, de forma individualizada	Capacitar os professores para utilização de ferramentas digitais para implementação em sala de aula.	Adoção de práticas adquiridas em formação e sua aplicação em sala de aula. Evolução dos alunos envolvidos.
Capacitação para implementação do Modelo IDEA	Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica AIP1 - Sucesso escolar AIP7 - Práticas inclusivas	Professores dos grupos 200, 210, 220, 900 e 910	Formador do Projeto IDEA	Aumento do número de alunos do 2º ciclo que não dominam as competências de leitura e escrita. Diagnosticar dificuldades e adequar estratégias que respondem, de forma individualizada	Capacitar os docentes para implementação do modelo IDEA	Adoção de práticas adquiridas em formação e sua aplicação em sala de aula. Evolução dos alunos envolvidos.
Laboratórios de Aprendizagem: Criar e implementar cenários de aprendizagem ativa	Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas	Educadores de Infância Todos os docentes	Profª Sor	Adequação de estratégias que respondam à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos	Apoiar os professores na criação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem que favoreçam a motivação, a criatividade e o envolvimento do aluno na construção do conhecimento	Adoção das práticas adquiridas em formação e sua aplicação na prática letiva.
Promoção da Saúde Mental em contexto Escolar	Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos AIP7 - Práticas inclusivas AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da comunidade	Educadores Docentes Técnicos	Profª Sor	Comportamentos desviantes, dentro e fora da sala de aula; Níveis de ansiedade Falta de informação acerca da saúde mental, condição necessária para a deteção dos sinais	Dotar o público-alvo de competências pessoais e socioemocionais, que contribuam para a prevenção de comportamentos de risco e perturbações socioemocionais, para a promoção do bem-estar, da resiliência e autorregulação das crianças e dos adolescentes em contexto escolar.	Adoção das práticas adquiridas em formação e sua aplicação em contexto escolar Questionário do observatório – Clima de Escola
Promoção da Saúde Mental em contexto Escolar	Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos AIP13 - Envolvimento da comunidade AIP11 - Indisciplina	Ass. Operacionais	Interna-GAAF	Comportamentos desviantes, dentro e fora da sala de aula Identificar e lidar com situações de risco	Dotar o público-alvo de competências pessoais e socioemocionais, que contribuam para a prevenção de comportamentos de risco e perturbações socioemocionais, para a promoção do bem-estar, da resiliência e autorregulação das crianças e dos adolescentes em contexto escolar.	Adoção das práticas adquiridas em formação e sua aplicação em contexto escolar

2025/2026

Temas Designação	Ação Estratégica de Intervenção (AEI): Área de Intervenção Prioritária (AIP)	Grupo Alvo	Entidade Responsável	Problemas Diagnosticados	Objetivos	Avaliação do Impacto
Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula	Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica AIP1 - Sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP7 - Práticas inclusivas	Todos os docentes	Prof´Sor	Dificuldade na definição de metodologias e estratégias que permitam operacionalizar o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e o modelo Multinível	Fomentar práticas e procedimentos conducentes à operacionalização do DUA e do modelo Multinível; Consolidar uma perspetiva de abordagem integrada de práticas que concorrem para a inclusão.	Produção de instrumentos e sua implementação em sala de aula
Mentor: Tutorias Autorregulatórias	Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão	Todos os docentes	Prof´Sor	Implementação de uma metodologia estruturada e sua adequação às diferentes situações/problemas	Dotar os professores-tutores de competências de intervenção direta do professor-tutor, aplicando a metodologia de tutoria, modelos motivacionais, de autorregulação, e resolução de problemas	Adoção das práticas adquiridas em formação e sua aplicação no trabalho com o tutorando. Relatórios de tutoria.
Identificar situações de risco	Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade AIP13 - Envolvimento da comunidade	Todos os docentes	Interna - CPCJ	Definição de conceitos. Sinais de alerta. Estratégias de atuação	Uniformizar conceitos Identificar sinais de alerta Uniformização de procedimentos e canais	Adoção dos conceitos e procedimentos adquiridos em formação e sua aplicação em contexto escolar

2026/2027

Temas Designação	Ação Estratégica de Intervenção (AEI): Área de Intervenção Prioritária (AIP)	Grupo Alvo	Entidade Responsável	Problemas Diagnosticados	Objetivos	Avaliação do Impacto
Autorregulação Socio Emocional e Cognitiva em Contexto de Sala	Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos AIP11 – Indisciplina	Professores do 1.º Ciclo Técnicos	Prof´Sor	Dificuldade na gestão emocional começa a verificar-se nas crianças e nos alunos mais jovens.	Capacitar o público-alvo para a implementação de estratégias que promovam a comunicação, escuta ativa, liderança, motivação, mediação de conflitos e gestão emocional.	Relatos das Ed. Infância/Titular e do 1º ciclo sobre evolução verificada
Prática Pedagógica e Avaliação com Ferramentas Digitais	Práticas de avaliação das aprendizagens AIP1 - Sucesso escolar AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens	Docentes do ensino básico e secundário	Prof´Sor	Conceber e aplicar instrumentos digitais de suporte à recolha de informação que contribuam para a tomada de decisão.	Capacitar os professores para a utilização de processos e instrumentos digitais na prática letiva e na Avaliação, nomeadamente a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, para melhorar o nível de desempenho dos alunos.	Adoção das práticas adquiridas em formação e sua aplicação em contexto escolar

2024/2027 - Informal

Capacitação digital informal para PND	Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem AIP13 - Envolvimento da comunidade	Pessoal Não Docente	Formadores Voluntários	Dificuldade na utilização de ferramentas que auxiliem as vivências profissionais e pessoais	Capacitar o PND para a utilização de instrumentos digitais.	Nº de inscrições Taxa de satisfação
Capacitação digital informal para Pais	Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem AIP4 – Envolvimento dos encarregados de educação	Pais e Encarregados de Educação do 1º e 2º ciclo	Formadores Voluntários	Dificuldade na utilização de ferramentas que permitam um maior acompanhamento dos seus educandos e contribuam para a vida profissional e pessoal	Capacitar pais e EE para a utilização de instrumentos digitais que auxiliem a um acompanhamento mais próximo dos seus educandos.	Feedback de: Acesso à plataforma GIAE Alunos registados nas plataformas dos manuais Utilização de Email para contacto com docente titular/DT

9. Coordenação, Gestão, Monitorização e Avaliação

A Equipa de monitorização e avaliação do Plano de Ação agora delineado é constituída por um conjunto de elementos que, na sua maioria, têm participado no processo de monitorização e avaliação dos Planos anteriores.

9.1 Equipa de Monitorização e Avaliação TEIP4

Função/Cargo	Nome
Coordenadora do PA e da Equipa de Monitorização TEIP	Carla Paula Vicente
Coordenador de Ação	João Silveira
Coordenador de Equipa Operacional de Autoavaliação	Pedro Ceríaco
Elemento de Equipa Operacional da Autoavaliação	Zulmira Rodrigues
Elemento do Secretariado de Exames	José Mesquita
Participante na operacionalização de Ação	Cristina Apolinário
Participante na operacionalização de Ação	Célia Dias
Técnica Especializada, Coordenadora de Ação	Rita Silva
Representante da CMPS	A designar
Serviços Administrativos	Jorge Bonito

9.2 Metodologia e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados:

A recolha de dados será feita de forma sistemática, com especial incidência no final de cada semestre, dado o maior volume de dados disponíveis. Recorrer-se-á a diversas fontes, nomeadamente:

- Pautas de final de semestre, de ano e de exame/provas finais
- Relatórios diversos
- Atas de reuniões de Avaliação Intercalar
- Atas de reuniões de Avaliação de final de semestre
- Pautas de Provas Finais/Exame
- REPAS
- Plataformas MISI e Infoescolas.
- Grelhas de recolha de dados por turma
- Grelhas de recolha de dados por ação
- Outras que se considerem relevantes.

Os dados recolhidos serão reunidos /tratados, recorrendo a folhas de cálculo (Excel) para tratamento de dados, do que resultará um conjunto de informações que permitem aferir, em cada semestre (avaliação intermédia e final) sobre o impacto das ações, através do sucesso ou progresso observados nos resultados, por comparação com as metas definidas para cada indicador de sucesso.

9.3 Indicadores a monitorizar em função dos objetivos e metas definidos

Eixo	Ação	Indicadores
1 – Ensino e Aprendizagem	Oficinas	Nº de alunos retidos Nº alunos avaliados Taxa de sucesso Nº de alunos com positiva a todas as disciplinas 1º e 2º ano Evolução da taxa de sucesso verificada ao nível da comunicação (diagnósticos inicial e final de competências) considerando os seguintes domínios: - saber ouvir; - exprimir-se oralmente com autonomia e clareza; - compreender o essencial das mensagens transmitidas; - utilizar diferentes formas de comunicação adequando-as ao contexto 5º ano Evolução na competência de leitura Evolução na competência de escrita

Parcerias pedagógicas do 1º, 2º e 3º Ciclo	Nº de alunos retidos Nº de alunos com positiva a todas as disciplinas Nº de alunos que concluem o ciclo no tempo esperado Percentagem de sucesso dos alunos intervencionados, a Português e a Matemática (e/ou outras disciplinas intervencionadas); Taxa de sucesso na avaliação Interna a Português e a Matemática.
Centro de Saberes	Nº de alunos retidos Nº de alunos que concluem o ciclo no tempo esperado Percentagem de sucesso entre os alunos que frequentam o CdS nas disciplinas intervencionadas
MEN	Nº de alunos retidos Classificação média nas provas finais/exames nacionais Nº de alunos intervencionados com positiva class. final (CF), a Português e Matemática; Taxa de sucesso na avaliação externa a Português e Matemática
Programa de Tutorias	Nº retenções Percentagem de alunos com Tutoria que transitaram. Nº ocorrências disciplinares (total e em sala de aula) Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Nº de faltas injustificadas
Melhorar a qualidade do clima de escola	Nº de turmas propostas e beneficiárias do programa de promoção de competências pessoais e sociais Nº de turmas propostas e beneficiárias das ações de sensibilização Programas de Competências Pessoais e Sociais (construídos até final do 1º Sem) Ações de sensibilização aos alunos N.º de situações de mediação ocorridas Percentagem de acompanhamento da mediação escolar a alunos sinalizados por motivos disciplinares Revisão do código de conduta Constituição da equipa de intervenção prioritária. Aceitação do código de conduta. Base de dados e relatório de caracterização da indisciplina do AEPS. Número de ocorrências disciplinares (total e em sala de aula). Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula)
Pequenos Grandes Projetos	Número médio de atividades desenvolvidas/mês. Número de parcerias estabelecidas. Número de alunos envolvidos em cada atividade. Número de atividades que envolvem EE. Número de EE presentes/envolvidos de forma direta ou indireta, em cada atividade Número de ocorrências disciplinares (total e dentro da sala de aula) Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Número de faltas injustificadas Listagem de Atividades realizadas (PAA, relatórios de atividades, atas, atividades referidas no Jornal Escolar/Boletins Informativos, Atividades divulgadas na página do AEPS...) atividades desenvolvidas/mês, noticiadas no jornal escolar/boletim informativo mensal e que envolveram a comunidade

Eixo	Ação	Indicadores
2 - Lideranças	Articulando	Nº de alunos retidos Nº alunos com classificação positiva a todas as disciplinas N.º de Conselhos de Turma de arranque do ano letivo em que se promoveu a articulação entre ano/ciclo Ficha de diagnóstico, por disciplina Alunos com necessidade de apoios/accompanhamento de maior proximidade foram identificados (1 documento de registo por turma que muda de ciclo) Nº total de EE por ciclo e nº de EE presentes na sessão de acolhimento. Registo de presenças do 1º CT/CDocentes
	(Re)Orientação do percurso escolar	Nº alunos retidos Nº alunos em abandono Nº de ocorrências disciplinares (total e em sala de aula) Nº de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Nº de faltas injustificadas Nº de reuniões com EE agendadas e nº de presenças dos EE Número de turmas de oferta formativa diversificada Taxa média de conclusão dos cursos de oferta formativa diversificada

Eixo	Ação	Indicadores
3 - Comunidade	Assembleias de turma e de escola	N.º de Assembleias de turma realizadas N.º de Assembleias de escola realizadas Número de ocorrências disciplinares (total e dentro da sala de aula) N.º de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula) Grau de satisfação dos alunos relativamente ao clima de escola (ambiente escolar e sentido de pertença) - Observatório Identificação das equipas (ano/ciclo) que participam no OP e/ou no Parlamento Jovem
	Intervenções de apoio ao aluno e à família	N.º alunos intervencionados N.º alunos intervencionados que transitam N.º de pais que foram indicados para sessões N.º de pais presentes nas sessões N.º sessões realizadas com pais N.º sessões realizadas com professores N.º sessões realizadas com assistentes operacionais N.º alunos retidos N.º de sinalizações N.º de alunos sinalizados que foram intervencionados (pelo AEPS e os que foram encaminhados para outras respostas) N.º de ocorrências disciplinares (dentro e fora da sala) N.º de alunos envolvidos em ocorrências (total e sala de aula)
	Digital_Mente	N.º alunos retidos Professores que frequentam as ações de capacitação digital; PND que frequenta sessões; Encarregados de Educação que frequentam sessões N.º retenções Percentagem de alunos com insucesso a Português (1º a 9º ano) Percentagem de alunos com insucesso a Matemática 1º e 2º Ciclo)

9.4 Coordenadores/Gestores de Ação e Participantes

Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem			
Coordenação / Gestão	Ação	Participantes	
		Recursos Internos	Outros Recursos
Coordenadora do 1º ciclo Representante de Grupo Disciplinar/ Disciplina de Português do 2º Ciclo	Oficinas	Todos os docentes que lecionam 1º e 2º ano de escolaridade Todos os docentes que lecionam Português no 5º ano Parceiros de Português Professores de Educação Especial do 1º, 2º 5º anos	Terapeuta da Fala
Coordenadoras de Departamento de 1º Ciclo, de Português e de Matemática	Parcerias pedagógicas 1º, 2º e 3º Ciclo.	Professores titulares do 1º ciclo Prof. de Português e Matemática do 2º e 3º ciclo ou grupos afins	
Coordenadoras de Departamentos Curriculares Docentes do CdS	Centro de Saberes (CdS)	Docentes das disciplinas intervencionadas	
Coordenadoras de Departamento de Português e Matemática	MEN	Docentes de Português Docentes de Matemática	
Coord. do 1º Ciclo e de Coord.DTs Psicóloga do GAAF	Programa de Tutorias	Alunos sinalizados Tutores (DT, secretários ou outros docentes) Psicólogas Animadora Ed Social	

Profª Carla Dias Prof Miguel Churro Coordenadores dos GIP	Melhorar a qualidade do clima de escola	Diretores de Turma Tutores Equipa de Intervenção Prioritária Educadoras e Prof Titulares Técnicas do AEPS Assistentes Operacionais Gab. de Ed. Para a Saúde Bibliotecas do AEPS Rep. dos alunos Rep. dos EE	CMPS Associação Caminhar CPCJ Escola Segura Bombeiros Enc. de Educação
Coordenador de Projetos Coordenadoras de Estabelecimento	Pequenos Grandes Projetos	Professores Alunos Encarregados de Educação Assistentes Operacionais Coord. da BE, de Gabinetes, Clubes e Projetos Técnicas Especializadas do AEPS	CMPS CPCJ Centro de Saúde Bombeiros CCV GNR Enc. de Educação

Eixo 2 - Lideranças			
Coordenação / Gestão	Ação	Participantes	
		Recursos Internos	Outros Recursos
Coord. do 1º Ciclo Coord. de DT do 2º Ciclo Coord. de DT do 3º Ciclo	Articulando	Coordenadores de Dep. Curricular Representantes de Grupo Disciplinar Coordenadores de DTs Diretores de Turma dos 5º e 7º anos Educadoras de Infância Titulares do 1º ano	
Coord. dos Cursos Profissionais e CEF Psicóloga do SPO TIL	(Re)Orientação do percurso escolar	Conselho Pedagógico Diretores de Turma Prof Titulares Psicólogas SPO / GAAF	Pais / EE

3 - Parcerias			
Coordenação / Gestão	Ação	Participantes	
		Recursos Internos	Outros Recursos
Coord. do 1º Ciclo; Coord. dos DTs	Assembleias de Turma e de Escola	Docentes Titulares de Turma Diretores de Turma Coordenador de Estabelecimento Diretor	
Psicóloga do GAAF Coord. de DTs	Intervenções de apoio ao aluno e à família	Psicóloga do GAAF Psicóloga do SPO Ed. Social TIL - Pief	EMISE CPCJ CRIPS Centro de Saúde IAC / APAV Assoc. Caminhar Enc. de Educação
Elemento da equipa PADDE Coord. do 1º ciclo Rep. de Grupo disciplinar (Matemática e Português)	Digital_Mente	Professores titulares do 1º ciclo Professores de Matemática do 2º ciclo Docentes/Formadores voluntários Assistentes Operacionais	Pais e EE

9.5 Objetivos e principais momentos da monitorização e avaliação

Momentos de monitorização e avaliação	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> Final de cada semestre Balanço de cada ano letivo (final do ano letivo) 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para ultrapassar as fragilidades ao nível dos mecanismos de transmissão de informação, que suportem a avaliação da organização e a tomada de posição sobre prioridades educativas. Contribuir para a autoavaliação do Agrupamento, numa perspetiva integrada e sustentada, tendo em vista a sua eficácia, através do aperfeiçoamento de processos internos inerentes à monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens e de autoavaliação e melhoria escolar Comparar os resultados obtidos com os valores esperados e com as metas a atingir. Detetar alunos/turmas/disciplinas com dificuldades Contribuir para melhorar resultados Produzir, periodicamente, documentos que sustentem a avaliação deste PA Promover a reflexão, alargada a toda a comunidade

A calendarização geral do plano encontra-se nos cronogramas que se apresentam no **ponto 10.2** deste **Plano de Ação**.

9.6 Produtos da Monitorização/Avaliação

Da recolha e tratamento de dados resultará um conjunto de informações que permitem aferir, em cada semestre (avaliação intermédia e final) sobre o impacto das ações, através do sucesso ou progresso observados nos resultados, por comparação com as metas definidas para cada indicador de sucesso, donde resultará um documento que fornecerá informação de retorno sobre os processos e resultados aos diversos intervenientes, promovendo a reflexão e o suporte à tomada de decisão sobre eventuais reformulações do PA.

- Grelhas de recolha de informação sobre as turmas, preenchidas em sede de reunião avaliação, pelos Conselhos de Turma/Docentes
- Grelhas de recolha de dados por ação
- Relatório periódico resultados

9.7 Estratégias de divulgação/reflexão

A divulgação dos resultados escolares é uma peça fundamental para o desenvolvimento e melhoria contínua do processo educativo. É através da análise dos produtos de monitorização sobre os resultados que podemos identificar pontos fortes, áreas de melhoria e implementar estratégias para alcançar um ensino de qualidade para todos os alunos. Para que esse processo seja eficaz, o AEPS pretende estabelecer pontes com todos os elementos da comunidade escolar. Como estratégias de divulgação:

- Apresentação de relatório periódico dos resultados à Direção, C. Pedagógico e C. Geral.
- Envio do relatório periódico por e-mail para os elementos de todos os Departamentos, para análise.
- Divulgação das taxas de sucesso na página da escola.
- Discussão dos resultados em reuniões de departamento e apresentação de propostas

Os alunos têm insights valiosos sobre o que funciona, ou não, no seu processo de aprendizagem. Envolver os pais no processo de divulgação e reflexão dos resultados escolares é essencial. Mantê-los informados sobre o desempenho dos filhos e incentivar a sua participação ativa na vida escolar, através de reuniões ou outras atividades é de crucial importância.

De forma a prestar uma comunicação clara e acessível a todos os membros da comunidade escolar pretende-se que os produtos de monitorização partilhados sejam instrumentos de apoio e desencadeiem momentos de reflexão e análise dos dados, ajudando a identificar padrões e tendências, de forma alargada a todos os envolvidos no percurso educativo dos alunos: lideranças intermédias, corpo docente, alunos e EE, para discutir os resultados escolares, tendo como referência as metas gerais estabelecidas (em CTurma, Assembleias de Turma, Reuniões com EE,...). Pretende-se que estes momentos sejam um espaço de reflexão para que todos possam contribuir com propostas de melhoria, incentivando a participação de todos na análise dos resultados escolares através de **questionários online**, em articulação com a Equipa de Autoavaliação.

10. Cronogramas

10.1 Cronograma das ações – 2024/2027

Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem

Ano	2024/2025								2025/2026								2026/2027																			
Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Oficinas	Alunos do 1º e 2º ano								Alunos do 1º e 2º ano								Alunos do 1º e 2º ano																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
Parcerias 1º, 2º e 3º C	Alunos do 1º ao 8º ano.								Alunos do 1º ao 8º ano.								Alunos do 1º ao 8º ano																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
Centro de Saberes	Alunos do 5º ao 11º ano								Alunos do 5º ao 11º ano								Alunos do 5º ao 11º ano																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
MEN (Retirada)	Alunos do 12º ano e/ou do 9º ano, decisão a tomar anualmente.								Alunos do 12º ano e/ou do 9º ano, decisão a tomar anualmente								Alunos do 12º ano e/ou do 9º ano, decisão a tomar anualmente																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
Programa de Tutorias	Alunos dos 1º, 2 e 3º Ciclos								Alunos dos 1º, 2 e 3º Ciclos								Alunos dos 1º, 2 e 3º Ciclos																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
Melhorar a qualidade do clima de escola	Todos os alunos do AEPS								Todos os alunos do AEPS								Todos os alunos do AEPS																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
Pequenos Grandes Projetos	Comunidade do AEPS								Comunidade do AEPS								Comunidade do AEPS																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			

Legenda: Duração da Ação ■ Monitorização ■ Avaliação ■

Eixo 2 – Lideranças

Ano	2024/2025								2025/2026								2026/2027																			
Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Articulando	Pessoal docente, não docente, discente, encarregados de educação e parceiros								Pessoal docente, não docente, discente, encarregados de educação e parceiros								Pessoal docente, não docente, discente, encarregados de educação e parceiros																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
(Re)Orientação do Percorso Escolar	Alunos do 3º ciclo e secundário ou outros, de acordo com as especificidades do seu percurso escolar								Alunos do 3º ciclo e secundário ou outros, de acordo com as especificidades do seu percurso escolar								Alunos do 3º ciclo e secundário ou outros, de acordo com as especificidades do seu percurso escolar																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			

Legenda: Duração da Ação ■ Monitorização ■ Avaliação ■

Eixo 3 – Comunidade

Ano	2024/2025								2025/2026								2026/2027																			
Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Assembleias de Turma e de Escola	Alunos de todos os ciclos de ensino								Alunos de todos os ciclos de ensino								Alunos de todos os ciclos de ensino																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
Intervenções de Apoio ao Aluno e à Família	Alunos sinalizados e famílias								Alunos sinalizados e famílias								Alunos sinalizados e famílias																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			
Digital_Mente	Professores, EE, Assis. Operacionais Alunos do 1º e 2º ciclo								Professores, EE, Assis. Operacionais Alunos do 1º e 2º ciclo								Professores, EE, Assis. Operacionais Alunos do 1º e 2º ciclo																			
Monit/Aval	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■								■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■																			

Legenda: Duração da Ação ■ Monitorização ■ Avaliação ■

Notas / Observações

O período de vigência deste Plano de Ação inicia-se em 01.set.2024 e termina em 31.08.2027.

Acordo de Parceria entre o AEPS e a CMPS em 11.04.2024

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 16.04.2024

Parecer favorável do Conselho Geral em 17.04.2024

Aprovação do PA será feita mediante candidatura.

Alteração de algumas metas por proposta da DGE

Ação MEN – retirada por proposta da DGE